RIO DE JANEIRO, 22 DE FEVEREIRO DE 1947 ANO I NUMERO 52

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

POLITICA NACIONAL

FIRMES NA DEFESA da Constituição e da democracia

O COMITE' Nacional do Partido Comunista inicia hoje sua primeira reunião plenária deste ano, sem duvida uma das mais importantes de toda a sua existencia. Nessa reunião, a direção do Partido, na base das experiencias dos companheiros dos Estados, dará um balanço nos resultados das eleições de 19 de janeiro, que constituiram o mais poderoso reforço á democracia em nossa Pátria, contribuindo, como nenhum outro fator, para a sua futura consolidação.

O PLENO do Comité Nacional realiza-se justamente quando mais irritada se encontra a reação, desesperada pela derrota sofrida nas urnas, cujas consequencias serão fatais, tanto para os reacionários como para os remanescentes fascistas e o imperialismo. E' isto o que explica o ódio crescente com que as forças da reação se lançam contra o nosso Partido, procurando, através de um golpe contra a sua vida legal, liquidar a democracia em nosso país.

A OFENSIVA contra o Partido Comunista tinha por objetivo impedir que o Partido concorresse ás eleições de 19 de janeiro. Neste sentido, as mais sórdidas manobras foram realizadas, casando-se uma campanha anti-comunista sistemática, dentro e fora do nosso país, a cargo de forças reconhecidamente a serviço da reação, dos restos fascistas e do imperialismo. Mas essa campanha fracassou redondamente. O Partido Comunista concorreu ás eleições e, mais ainda, conquistou uma dupla vitória: elegeu mais de 70 parlamentares e ajudou o triunfo daqueles candidatos mais democratas sobre conhecidos reacionários, inclusive os candidatos do sr. Getulio Vargas, em quem os imperialistas depositavam as melhores esperanças para a formação de um "trabalhismo" de traição aos interesses da classe operária, que servisse para dividir o movimento operário que tem no Partido Comunista a sua grande e única força unificadora.

ACONTECEU o que os reacionários temiam: a democracia saiu reforçada das eleições de 19 de janeiro. E como o principal baluarte da nova democracia em nosso país é o Partido Comunista, a reação redobra agora seus esforços para feri-lo em sua legalidade. Daí o parecer que juizes honestos recusaram dar, mas um sr. Alceu Barbedo se prontificou a ditar contra o Partido Comunista, opinando pela cassação de seu registro. O sr. Barbedo apenas cumpre os desejos dos piores reacionários, dos remanescentes fascistas, dos imperialistas americanos. Não falam em vão os senhores da Junta de Comércio (New Board of Trade) de Nova York, quando sugerem medidas contra o comunismo nos paises da América Latina. Os grandes negócios do capital colonizador perigam sempre que a democracia avança. E não é de estranhar que os imperialistas americanos, através daquela organização, mandem de vez em quando as suas "sugestões" a seus lacaios no Brasil, sugestões que se traduzem em pareceres como o do sr. Barbedo. Não é de estranhar tambem que os magnatas dos Estados Unidos considerem, como acaba de declarar Hal Lee, diretor do "Pan-American Magazine" no forum do Board of Trade, que "o comunismo representa para a América do Sul uma ameaça muito maior do que o fascismo". O comunismo, reforçando a democracia, realmente põe em perigo as bases do imperialismo. Mais ainda, o comunismo é a grande muralha que os imperialistas encontram em seu caminho para a dominação econômica e política dos paises da América do Sul, enquanto sempre utilizaram o fascismo como seu principal aliado na penetração financeira e na exploração do nosso povo e continuam a alimentar os restos fascistas.

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Vitorias alcançadas no cumprimento do Plano Nacional de Emulação

Novos objetivos para a instalação do IV Congresso, a 23 de maio — Mais de 70 representantes eleitos — As bancadas estaduais — Recrutamento e finanças no Comité Metropolitano — Sagraram-se campeões os CC. DD. Centro-Sul e Irajá — Pernambuco superou a quota de 10.000 novos membros

Encerrou-se, ante-ontem, o prazo de execução do Plano Nacional de Emulação Eleitoral, que a 19 de janeiro havia sido prorrogado.

Infelizmente, não possuimos dados da maioria dos Comitês Estaduais, o que impede uma visão precisa da execução do Plano. Entretanto, podemos afirmar que, embora se tivessem revelado, de u'a maneira ou de outra, as mesmas debilidades das campanhas anteriores, sobretudo a improvisação e o sectarismo, apesar disso o Partido alcançou mais de setenta representantes em todo o país e cresceu consideravelmente, permitindo atingir, dentro de pouco tempo, antes da instalação do IV Congresso, os duzentos mil militantes. De acordo com o novo Plano elaborado pela Comissão Executiva, devemos até 23 de maio recrutar novos 35.000 militantes, cabendo a cada Estado uma quota, conforme a circular já divulgada no número anterior de A CLASSE OPERARIA.

AS BANCADAS ESTADUAIS

Ainda não existem dados completos das apurações eleitorais, em todo o país, sendo que algumas ainda não finalizaram. Tambem aqui nos faltam dados de varios Comitês Estaduais.

Em primeiro lugar, devemos destacar a eleição de novos representantes federais por São Paulo, o senador Candido Portinari e os deputados federais Arruda e Pomar.

De acordo com apurações ainda incompletas, são os seguintes os deputados comunistas eleitos nos Estados:

PARÁ — Henrique Santiago.

CEARÁ — José Marinho Vasconcelos e José Pontes Neto.

PERNAMBUCO — David Capistrano, Adalgisa, Rodrigues Cavalcanti, José Leite Filho, Rui da Costa Antunes, Etelvino Pinto, Amaro de Oliveira, Valdú Soares Cardoso, Francisco Leivas Otero e Eliazar Machado.

ALAGOAS — José Maria Cavalcanti, André Papini Góis e Moacyr Rodrigues de Andrade.

SERGIPE — Armando Domingues.

BAHIA — Giocondo Dias e Jaime Maciel.

ESTADO DO RIO — Lincoln Oest, Pascoal Elidi Danieli, Walkirio de Freitas, Josias Reis, Celso Torres e José Brigagão Ferreira.

DISTRITO FEDERAL — Pedro de Carvalho Braga, Agildo Barata, Otavio Brandão, Bacelar Couto, Lopes Coelho Filho, Arcelina Mochel, Aparicio Toreli, João Massena Melo, Ary Rodrigues da Costa, Odila Schmidt, Aloisio Neiva Filho, Amarilio Vasconcelos, Joaquim José do Rego, Hermes de Caires, Campos da Paz, Iguatemy Ramos, Arlindo Pinho e Antonio Soares de Oliveira.

MATO GROSSO — Radio Maia e Pedro de Souza.

PARANÁ — José Rodrigues Vieira Neto.

RIO GRANDE DO SUL — Antonio Pinheiro Machado Neto, Dionelio Machado e Otto Alcides Ohlweiler.

Dos demais Estados, não possuimos informações precisas.

RECRUTAMENTO E FINANÇAS

COMITÊ METROPOLITANO

Tambem o Comité Metropolitano ainda não possui dados completos sobre a execução do Plano em sua jurisdição. Numerosos distritais ...

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

INSTALA-SE HOJE O PLENO AMPLIADO DO COMITÉ NACIONAL

Luiz Carlos Prestes

Instala-se hoje, ás 20 horas, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa (9.º andar), o Pleno Ampliado do Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil.

ORDEM DO DIA

E' a seguinte a ordem do dia do Pleno:

I — A SITUAÇÃO POLITICA — Informante: Pedro Pomar, Secretario Nacional de Educação e Propaganda.

II — O IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. — Informante: João Amazonas, da Secretaria Nacional de Organização.

Haverá duas intervenções especiais: uma sobre Organização e Finanças, a cargo do Secretario Nacional de Organização Diógenes Arruda; outra, a cargo do Secretario Nacional de Massas e Eleitoral, Mauricio Grabois, que fará um balanço do Plano Nacional de Emulação Eleitoral.

Luiz Carlos Prestes fará um resumo do primeiro ponto da ordem do dia.

PRESIDIUM DO PLENO

O presidium do Pleno será formado por todos os membros efetivos da Comissão Executiva do PCB e mais o suplente David Capistrano e o membro do CN, José Francisco.

Um heroico combatente do Partido no Rio Grande do Norte, morto recentemente, Miguel Moreira, figurará no Presidium de Honra.

Mauricio Grabois

Pedro Pomar

Na solenidade de instalação, falarão os camaradas Amazonas e Agostinho Dias de Oliveira.

As sessões ordinárias do Pleno terão lugar a 23, 24 e 25 do corrente.

COMICIO MONSTRO DE ENCERRAMENTO

A 26, através de um comicio monstro denominado "Festa da Vitória", no largo do Russel, serão encerrados os trabalhos da reunião plenária do Comitê Nacional do Partido. Nessa festa serão apresentados ao povo da Capital da Republica, o povo que deu ao Partido de Prestes o primeiro lugar entre todos os partidos, os 18 vereadores eleitos pelo Distrito Federal a 19 de janeiro e os deputados estaduais presentes, que no Pleno representarão as suas respectivas bancadas, como assistentes. Serão apresentados também o novo Senador do Partido e os deputados federais eleitos por São Paulo.

Será feita em seguida a leitura das Resoluções aprovadas pelo Pleno, as quais guiarão o Partido para as novas lutas do nosso povo nas condições atuais, quando se torna mais necessario, em face das provocações da reação, aumentar as ligações do Partido com as grandes massas populares, para consolidar a democracia, tornando impossivel qualquer golpe dos reacionarios e restos fascistas estimulados pelo imperialismo.

João Amazonas

Diogenes Arruda

Encerrando a Festa da Vitoria, falarão os dirigentes nacionais Arruda e Prestes.

MOBILISAÇÃO DAS CÉLULAS

Todos os organismos do Partido no Distrito Federal devem mobilizar-se a fundo para a Festa da Vitoria do dia 26, a grande demonstração de massas que coroará a nossa vitoria no recente pleito. Não só os militantes, mas os trabalhadores em geral, o povo carioca precisam ser mobilizados para o comício monstro no qual o Partido dará mais uma prova de sua capacidade de organização das massas para a luta pela democracia.

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

RESPOSTA 'A' SUA PERGUNTA

O PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS

A' pergunta sôbre o Partido Comunista dos Estados Unidos, a segunda feita pelo sr. Alberto Lima, residente em Cambucy, São Paulo, respondemos o seguinte:

TOMANDO em consideração o poderio do capital financeiro, que controla toda a máquina de propaganda e de difusão cultural dos Estados Unidos, que dirige os trustes e monopolios de jornais, filmes, revistas e editoras, que exerce em todos os aspectos da vida americana, uma poderosa reação contra o comunismo, o Partido Comunista dos Estados Unidos não é fraquíssimo, como supõe o missivista. Ao contrario, é muito influente. E sua capacidade de penetração dentro das grandes massas trabalhadoras aumenta. A melhor prova é a furia crescente da reação e do imperialismo contra os comunistas, naquele país.

As provocações se sucedem, inclusive a que atingiu agora o comunista alemão Gerhart Eisler, contra o qual levantam infamias não só no sentido de impedir o seu embarque para a Alemanha para colocar-se ao lado de seus companheiros na luta contra os restos fascistas, como tambem para envolver na provocação o PC norte americano.

Entretanto, as provocações não impedem que os comunistas aumentem a sua influencia como grandes patriotas, como o demonstraram na guerra em defesa de sua Patria nas lutas do Pacifico e na Europa e como democratas consequentes.

O proletariado, nas suas organizações sindicais, está tomando uma posição excepcionalmente combativa na luta pela democracia e contra o capital financeiro. Suas grandes greves assim o afirmam. Vai, aos poucos, perdendo as ilusões da "eterna prosperidade yanque" e de reformismo, diante do desemprego, da baixa dos salários, da crise crescente, da politica atomica e expansionista do governo, das maquinações do imperialismo que sonha utilizar as grandes massas trabalhadoras para as suas aventuras guerreiras.

E' claro que o sistema capitalista está abalado, a braços com imensas e insuperáveis contradições, tornando-se, por isso, cada vez mais violenta a sua reação ante o amadurecimento da luta de classe na qual o proletariado adquire, praticamente, a sua conciencia politica e começa a ver mais claro e a compreender qual o partido que pode dirigi-lo, qual é o seu partido que o conduzirá para o socialismo. Daí o crescimento do Pártido Comunista norte-americano, e esse crescimento depende tambem da luta anti-imperialista feita pelos povos coloniais, semi-coloniais e dependentes contra o capital financeiro norte-americano, que tenta resolver as suas crises procurando expandir as suas redes de dominio imperialista na exploração desenfreada de novos mercados e querendo impedir o desenvolvimento democrático dos paises onde exerce esse dominio.

"A Classe Operaria"

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257. 17.° and. sala 1.711 – Rio
Assinatura: Anual Cr$ 20,00 – – Semestre Cr$ 15,00
Numero avulso .... Cr$ 0,50
Numero atrasado ..... Cr$ 1,00

Dirigentes do Partido

Giocondo Alves Dias

Nasceu a 18 de novembro de 1913, filho de Antonio Alves Dias e de Ana Maria Gerbasi Alves Dias. Aos treze anos, sem poder prosseguir os estudos, já trabalhava como modesto empregado no comércio. Aos 18 anos, ingressou no Exército, em cujas fileiras transcorreu uma parte decisiva de sua vida.

Em 1932, combateu, em São Paulo, ao lado das forças legais. Serviu, depois, na fronteira peruana e, em seguida, foi transferido para Natal, Rio Grande do Norte. O movimento nacional-libertador, se desenvolvia, então, por todo o país, travando uma luta desigual contra os agentes nazi-integralistas, já naquela época fortemente apoiados pelo governo de Getulio Vargas.

Giocondo Alves Dias conheceu, em Natal, diversos membros do Partido Comunista e compreendeu que lhe cabia um posto na vanguarda da luta contra a opressão feudal-imperialista.

Iniciado em novembro de 1935, o movimento armado nacional-libertador, o cabo Giocondo foi um dos que o levantaram em Natal. Embora gravemente ferido, não aceitou hospitalização, mantendo-se ao lado dos companheiros, que nele encontraram um exemplo e um dirigente. Derrotado o movimento, refugiou-se no interior do Rio Grande do Norte, sendo preso em abril de 1936. Em julho de 1937, foi posto em liberdade, em virtude da macedada. Regressou, então, á Bahia, seu Estado natal, onde logo se ligou ao Partido, trabalhando incansavelmente para reorganizá-lo. Apesar de condenado pelo Tribunal de Segurança e tendo que viver com toda sorte de precauções, mostrou-se um excelente militante no seu Sindicato, para cujo Conselho Fiscal foi eleito, mais tarde.

Sendo secretario politico do C. E. da Bahia, foi eleito, na III Conferencia, membro efetivo do Comitê Nacional. A 19 de janeiro ultimo, foi eleito deputado estadual pelo povo baiano.

A bandeira de Tiradentes continúa levantada entre os trabalhadores da Light

A historia de uma celula — Os dezenove da ilegalidade se multiplicam em centenas — Tabela parabólica e Constituinte — O terror de Pereira Lira revela os líderes de milhares de trabalhadores — Nas eleições de 19 de janeiro, uma resposta completa às torturas e aos espancamentos — A debilidade da célula no trabalho de recrutamento — O eixo na atividade sindical — Uma reportagem de "A CLASSE OPERARIA" ★

Tiradentes é o patrono da célula comunista dos trabalhadores da Light. O heróico lutador de nossa independencia, sacrificado, há quase dois séculos, pelos opressores estrangeiros daquela época, inspira, com o seu exemplo, essas centenas de homens e mulheres que lutam, na primeira linha, pelo bem estar de vinte e sete mil trabalhadores, aqueles que movimentam as máquinas da Light e que estão entre as primeiras vitimas da exploração imperialista em nossa Pátria. Cem por cento patriótico é o combate da Célula "Tiradentes" por uma vida mais digna para tantos milhares de operários e empregados e também pela emancipação de nosso povo de uma das mais poderosas empresas, que o capital colonizador ianque fincou no Brasil.

A luta patriótica da Célula "Tiradentes" não é de hoje somente. Na época do Estado Novo, quando o Partido Comunista enfrentava a ilegalidade, eram dezenove os comunistas organizados na Light. Esses dezenove homens, entre eles Pedro de Carvalho Braga, ocuparam o seu posto nas campanhas dirigidas pela Liga da Defesa Nacional. Não faltaram com o seu apoio á Comissão Pró-Democracia e Ajuda á F.E.B. dos Trabalhadores da Light. Lutaram pela declaração de guerra ao Eixo, pelo envio de soldados brasileiros aos campos de batalha contra o hitlerismo. Aos nossos soldados não faltou a solidariedade moral e material dos trabalhadores da Light. Depois veio a campanha pela anistia, a libertação de Luiz Carlos Prestes e de dezenas de comunistas encarcerados, a legalidade do Partido Comunista do Brasil.

Com a legalidade do Partido centenas de novos militantes engrossaram as fileiras da Celula Tiradentes. Ainda estão vivas as recordações das grandes campanhas dos trabalhadores da Light, que comoveram a população carioca e repercutiram em todo o país. Nessas campanhas, á frente da massa, sempre estiveram os comunistas, cumprindo o seu dever de esclarecer, de orientar e de aparar os golpes provocadores, conduzindo a massa á vitoria.

Em agosto e setembro de 1945 foi a campanha da Tabela Parabolica. Uma vitoria muito significativa, embora parcial, foi então conseguida. A campanha teve o extraordinario exito de unificar, na pratica, nas assembléias conjjuntas, os três sindicatos: dos carris, telefone e energia. Verificava-se, dessa maneira, graças ao movimento de massas culminante na campanha, o contrario do que pretendem os elementos reacionarios do Ministerio do Trabalho, ao impor, através de determinados dispositivos da legislação trabalhista, a divisão dos trabalhadores da Light.

AUMENTO DE SALÁRIO E ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A campanha pela Tabela Parabolica atingiu o seu ponto maximo num comicio seguido de uma passeata em direção ao Palacio do Catete, com a participação de quinze mil empregados da Light, que, lutanoo por aumento de salario, clamavam tambem pela convocação da Assembléia Constituinte, a historica e vitoriosa palavra de ordem lançada pelo Partido Comunista.

E' inegavel que, durante essa campanha, a Celula Tiradentes desempenhou o seu papel de vanguarda proletaria. Embora recrutando um certo numero de novos militantes, a Celula poderia, aproveitando aquelas condições excepcionais, ter elevado os seus efetivos ao dobro. Isso não se deu apenas por falta de experiencia e de planificação, como pela orientação sectaria seguida, pela incompreensão politica da necessidade de construir um grande Partido Comunista de massas á altura de lutar com eficacia pelos interesses da classe operaria.

OS COMUNISTAS Á FRENTE DA MASSA

Como é facilmente compreensivel, a relativa vitoria da Tabela Parabolica resolveu quase nada dos problemas em que se debatem os trabalhadores da Light e suas familias. Por isso continuaram as lutas reivindicativas. Os comunistas, nessas lutas, sempre se mantiveram firmes ao lado dos seus companheiros, sempre foram os mais consequentes lutadores contra as provocações da companhia imperialista e da policia. Não somente se mostraram capazes de todo sacrificio, como se revelaram aptos a conduzir a massa á vitoria nos seus movimentos. Eis porque não é de admirar que os lideres dos trabalhadores da Light sejam comunistas, como, por exemplo, Pedro de Carvalho Braga. Eis porque, a 19 de janeiro, recebeu o Partido Comunista um voto de confiança desses trabalhadores, que, com os seus votos, elegeram três vereadores saidos diretamente de suas fileiras.

A CAMPANHA PELA TABELA DA VITORIA

Todo o povo brasileiro se recorda do que foi a campanha pela Tabela da Vitoria, iniciada em maio de 1946, num momento em que, ainda não promulgada a Constituição, os remanecentes do fascismo desencadearam suas ultimas forças para aniquilar as liberdades democraticas. Pereira Lira e Imbassahy desencadearam a violencia e o terror. As assembléias sindicais foram dissolvidas, sucederam-se os espancamentos, as torturas gestapianas e as ameaças de assassinato. Num ambiente de terror, foi submetido um ridiculo aumento de salario ao "plebiscito" dos empregados da Light e cerca de seis mil trabalhadores mais esclarecidos prevendo que aquele aumento nada poderia significar para aliviar a situação de quase fome dos seus lares, responderam "não"!

Como fossem os membro da Comissão de Salarios pronunciados perante um tribunal militar, permanecendo detidos varios meses, desenvolveu-se um movimento de ajuda e solidariedade, quase sem precedentes. Somente os empregados da Light concorreram com cerca de cento e trinta mil cruzeiros para amparar as familias dos presos!

A VITORIA A 19 DE JANEIRO

Sete urnas, em que uma parte dos trabalhadores da Light votaram em separado, a 19 de janeiro, deram oitenta por cento de seus votos aos candidatos do Partido Comunista, Pedro de Carvalho Braga, Odila Schmidt e Ary Rodrigues da Costa. Foi essa a esmagadora e irrecorrivel resposta de milhares de trabalhadores aos espancamentos de Pereira Lira e Imbessahy.

Não há nessa vitoria, de que tanto podem se orgulhar os comunistas de todo o Brasil, nada de obra do acaso. O que aí se pode ver é a confiança, que os comunistas podem conquistar, quando se ligam estreitamente ás massas e lutam por suas reivindicações. A propria campanha eleitoral foi ligada á campanha pelo abono de Natál, cuja conquista pacifica, na mesma hora em que a maio-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

POLITICA INTERNACIONAL

MARSHALL AJUDA OS IMPERIALISTAS

O GENERAL MARSHALL encampou a provocação feita pelo Sub-secretário de Estado norte americano, Dean Acheson, contra as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética. Essa atitude de Marshall, ao responder á nota-protesto da URSS contra as declarações hostís de Acheson, demonstra que o Secretário de Estado norte-americano repele, na prática, a politica de Roosevelt, esquece-se de que serve assim a Churchill, que foi seu ferrenho adversário por ocasião da realização do plano da Segunda Frente, a ponto de não aceitar a sua nomeação para o supremo comando das forças aliadas.

Ao mesmo tempo, prova que Marshall está a serviço das fôrças imperialistas, dos que, a todo preço, cavam divergências entre as duas grandes Nações a quem cabe a garantia da paz e da democracia no mundo. Referendando as declarações de Acheson, Marshall confirmou que foi o agente da intervenção norte-americana na China, tomando posição aberta ao lado dos grupos reacionários de Chiang Kai Shek contra os interesses do povo chinês, contribuindo, assim, para o desencadeamento da guerra civil. Essa política intervencionista é a que o imperialismo quer impor á URSS e a todos os paises democráticos e na qual se apoia o capital colonizador para executar o "plano Truman" contra a independencia e o desenvolvimento democrático dos paises latino-americanos. E' por isso que estimula as provocações anti-comunistas em nosso hemisfério, sabendo que são os comunistas os democratas e os patriotas mais decididos na luta contra o imperialismo e pela soberania de sua pátria.

Marshall, com a sua conduta ajuda os imperialistas a quebrarem a unidade entre as três grandes potencias, pretendendo ocultar, com isso, a posição do Departamento de Estado, que serve aos bandos imperialistas, aos velhos e furiosos isolacionistas empenhados em dominar os mercados mundiais e explorar impiedosamente os paises coloniais e dependentes. Enquanto os imperialistas norte-americanos exigem de Marshall maior intervenção na China, maior opressão nas Filipinas, no Danúbio, no Mediterraneo, nos Dardanelos, novas bases militares em quase todo o mundo, maior tolerancia para com o fascista Franco e os restos do fascismo, procurando a todo custo destruir o legado de Roosevelt na luta pela democracia e pela paz, Marshall pretende enganar o povo norte-americano, estimulando os Acheson a investirem contra a URSS, com o objetivo de separar os dois grandes povos e utilizar as intrigas e os desentendimentos para a preparação de uma nova hecatombe mundial.

Mas, assim como Byrnes foi derrotado na sua política atômica em face dos acontecimentos e do avanço da democracia, Marshall não terá maior êxito ao seguir a mesma política. Os povos não querem a guerra, disse Stalin na sua última entrevista que tanto contribuiu para os esforços de paz e para repelir a onda então reinante de provocações guerreiras. Justamente por isso é que a luta pela paz continuará a sua marcha e derrotará mais essa provocação imperialista encampada por Marshall.

HONREMOS A MEMORIA DOS HERÓIS DE MONTE CASTELO

A 21 DO CORRENTE, comemorou-se mais um aniversário da tomada de Monte Castelo pelas tropas brasileiras que lutavam na Itália contra os nazistas. A captura daquela fortaleza pela nossa gloriosa Força Expedicionária é um acontecimento que marca uma nova fase na luta do nosso povo contra o fascismo. De armas na mão, soldados brasileiros arrebataram em solo europeu, posições das mais decisivas para o termino da guerra que contra as forças nazi-fascistas moviam todos os povos amantes da liberdade.

Monte Castelo ficará na nossa história como um simbolo. E' o coroamento honroso de toda a longa batalha travada pelo povo brasileiro contra o fascismo, desde que êle surgiu como uma ameaça á liberdade, á democracia e ao progresso, como a mais monstruosa fórma de ditadura de uma classe visando fundamentalmente o proletariado, tentando submetê-lo e oprimí-lo indefinidamente, como aconteceu na Alemanha, na Itália, no Japão e como ocorre ainda hoje na Espanha de Franco, em Portugal de Salazar e no Paraguai de Morinigo.

Monte Castelo mostra que os comunistas eram os verdadeiros patriotas, quando reclamavam, á frente do povo, a organização de uma força expedicionária que fosse lutar diretamente contra os nazistas nos próprios paises por êle dominados.

Monte Castelo recorda a atuação patriótica da Liga de Defesa Nacional, o centro propulsor de toda a vasta campanha de massas, em plena ditadura getulista, pelo envio de tropas brasileiras ao solo europeu, em ajuda da Segunda Frente contra Hitler.

Ao comemorarmos o segundo aniversário da tomada de Monte Castelo pela FEB, devemos homenagear a memória de todos os heróis que tombaram lutando contra o fascismo, lutando contra a reação, lutando contra o mais feroz dos imperialismos de então — o imperialismo germanico. Devemos, tambem, nos decidir a prosseguir a luta contra os restos fascistas, contra a reação, contra os mais ferozes dos imperialismos que sobreviveram á guerra de libertação — o imperialismo norte-americano e britanico. Desta forma, estaremos continuando a tradição dos nossos heróicos combatentes e cumprindo um dever de patriotas, um dever que estão a exigir o bem-estar do nosso povo e sua completa independência econômica das garras do imperialismo.

FIRMES NA DEFESA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Entretanto, o povo brasileiro tem bem nítida a lembrança das monstruosidades de uma ditadura implantada durante dez anos em nosso país pelos imperialistas e pro-fascistas, utilizando-se dos mesmos pretextos que agora levantam. Em 1935, não era o Partido Comunista que êles perseguiam, porque o Partido já estava na ilegalidade e era continuamente perseguido. Foi uma organização de massas, a Aliança Nacional Libertadora, cujo programa compreendia fundamentalmente a luta contra o imperialismo e pela libertação econômica do nosso país, que a reação liquidou, sob o pretexto de "combate ao comunismo". Que vimos depois? Uma ditadura com métodos fascistas, a liquidação de todos os partidos democráticos, a morte da Constituição de 1934, a implantação do terror contra todos os democratas, indistintamente, sempre utilizando-se os fascistas como Filinto Muller do espantalho do comunismo para amedrontar o povo.

Mas a História continuou a sua marcha sempre para a frente, apesar do fascismo. O nazismo foi eliminado militarmente e hoje está sendo varrido política, moral e economicamente em todo o mundo. A democracia avança e se consolida nos paises mais adiantados do mundo, principalmente na Europa. E' impossível hoje um retrocesso semelhante ao de 35 em nosso país. Qualquer golpe na democracia será de efeitos passageiros, e as forças democráticas ressurgirão mais poderosas ainda. Quanto a isto não podem ter dúvidas os Barbedos, os Himalaia Virgolino, os Barreto Pinto e seus patrões.

E' essa confiança no presente e no futuro, esta confiança que nos dá a força do povo organizado, são as vitórias conquistadas a 19 de janeiro e as possibilidades de maiores vitórias ainda, que fazem do Pleno Ampliado do Comitê Nacional a iniciar-se hoje uma das mais decisivas reuniões do nosso Partido. Todo o Partido deve acompanhar com o maior interesse essa reunião e aguardar as suas resoluções, resoluções que deverão ser transformadas imediatamente em ação prática diária e que orientarão o Partido até a realização do seu IV Congresso. Mas, enquanto isso, devemos reforçar mais e mais as nossas ligações com as massas e engrossar as fileiras do nosso Partido, certos de que assim estaremos consolidando a democracia e, portanto, preparando mais uma esmagadora derrota para a reação, os restos fascistas e o imperialismo, que hoje ameaçam a nossa Constituição e a democracia, cuja defesa está confiada ao Partido Comunista e demais forças democráticas, das quais nos devemos aproximar para a organização de um grande movimento de massas que seja o fiador de sua garantia contra qualquer tentativa de golpe dos inimigos da democracia.

PLANO DE TRABALHO DE "A CLASSE"

PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 1947

TIRAGEM: 50.000 EXEMPLARES POR SEMANA

RECEITA:

N.º 49 — Dia 1 — 47.000 a Cr$ 0,30	Cr$	13.100,00
N.º 50 — Dia 8 — 47.000 a Cr$ 0,30	Cr$	13.100,00
N.º 51 — Dia 15 — 47.000 a Cr$ 0,30	Cr$	13.100,00
N.º 52 — Dia 22 — 47.000 a Cr$ 0,30	Cr$	13.100,00

ASSINATURAS:

Anuais, 200	Cr$	6.000,00
Semestrais, 200	Cr$	3.000,00
PUBLICIDADE	Cr$	12.000,00
	Cr$	73.400,00

DESPESA:

Funcionarios	Cr$	14.555,00
Papel	Cr$	30.000,00
Impressão e Composição	Cr$	17.200,00
Aluguel	Cr$	2.400,00
Limpeza, telefone, luz, etc.	Cr$	500,00
	Cr$	64.655,00

NOTA: — Publicaremos nas nossas edições da 1.ª semana de cada mês o nosso plano de tiragem, com a estimativa da receita e da despesa, a fim de orientar e esclarecer o nosso Partido.

dos CLÁSSICOS

As principais características do imperialismo

Por V. I. LENIN

SE FOSSE NECESSARIO dar uma definição, a mais resumida possível, do imperialismo, deveria dizer-se que o imperialismo é a fase monopolista do capitalismo. Uma definição como esta compreenderia o principal, pois, de um lado, o capital financeiro é o capital bancário de alguns grandes bancos monopolistas fundido com o capital dos grupos monopolistas de industriais e por outro lado, a divisão do mundo é a passagem da politica colonial, que se estendia sem obstáculos ás regiões ainda não apropriadas por nenhuma outra potência, á politica colonial de dominação monopolista dos territórios do globo, totalmente dividido.

Mas as definições excessivamente breves, se bem que cômodas, pois resumem o principal, são, não obstante, insuficientes, uma vez que é preciso retirar delas os caracteres essenciais do fenomeno que se quer definir. Por isso, sem esquecer o significado condicional e relativo de todas as definições em geral, as quais não podem nunca abranger em todos os seus aspectos as relações do fenômeno em seu completo desenvolvimento, convem dar uma definição do imperialismo que contenha seus cinco traços fundamentais seguintes: 1) a concentração da produção e do capital, elevado até a um grau de desenvolvimento que criou o monopólio, o qual desempenha um papel decisivo na vida econômica, 2) a fusão do capital bancário com o industrial e a criação, sôbre a base deste "capital financeir", da oligarquia financeira; 3) a exportação do capital, diversa da exportação de mercadorias, adquire uma importancia particular; 4) a formação de associações internacionais monopolistas capitalistas, as quais repartem o mundo entre si, e 5) a conclusão da divisão territorial do mundo entre as potências capitalistas mais importantes. O imperialismo é o capitalismo na fase de desenvolvimento na qual tomou corpo a dominação dos monopólios e do capital financeiro, adquiriu uma importancia de primeira ordem a exportação do capital, começa a repartição do mundo entre os trustes internacionais e terminou a divisão do mesmo entre os paises capitalistas mais importantes.

O monopólio, a oligarquia, a tendência á dominação em vez de a tendência á liberdade, e exploração de um número cada vez maior de Nações pequenas ou fracas por um punhado de Nações riquíssimas ou muito fortes, tudo isto originou os traços distintivos do imperialismo, que obrigam a caracterizá-lo como capitalismo parasitário ou em estado de decomposição. Cada dia se manifesta com mais relevo, como uma das tendências do imperialismo, a criação de "Estados que percebem renda", de Estados usurários, cuja burguesia vive, cada dia mais, de exportação do capital e de "cortar o coupon". Seria um êrro pensar que esta tendência á decomposição elimina o rápido desenvolvimento do capitalismo. Não; certos ramos da indústria, certos setores da burguesia, certos paises, manifestam, na época do imperialismo, com maior ou menor fôrça, ora uma, ora outra dessas tendências. Em seu conjunto, o capitalismo cresce com uma rápidez incomparávelmente maior do que antes, mas este crescimento não só é cada vez mais desigual, mas ainda esta desigualdade se manifesta, de modo particular, na decomposição dos paises mais fortes em capital (Inglaterra).

Por sua vez, êsse capital financeiro que cresceu com rapidez tão extraordinária, precisamente porque cresceu assim, não tem qualquer inconveniente em passar a uma posse mais "pacifica" das colônias que devem ser arrebatadas, não só por meios pacificos, ás Nações mais ricas. E nos Estados Unidos o desenvolvimento econômico nestes últimos decênios tem sido ainda mais rápido do que na Alemanha, e, precisamente, "graças" a esta circunstancia, as caracteristicas parasitárias do capitalismo norte-americano contemporaneo se têm apresentado com particular relevo. Por outro lado, a comparação, por exemplo, da burguesia republicana norte-americana com a burguesia monárquica japonesa ou alemã, mostra que as maiores diferenças politicas se atenuam extraordinàriamente na época do imperialismo, não porque, em geral, essas diferenças não sejam importantes, mas porque em todos os casos se trata de uma burguezia com traços definidos de parasitismo. (Trechos do célebre livro de Lenin — "O Imperialismo, fase superior do capitalismo", da Editorial Vitória Ltda.).

Instala-se hoje . . .

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

Durante a realização do Pleno, cada organismo do Partido deve fazer a mais ampla divulgação dos seus trabalhos, interessando por eles cada militante e preparando-se para pôr em pratica imediatamente as Resoluções saídas do Pleno.

A reação, os restos fascistas e o imperialismo precisam sentir, através de nossa ação diaria em toda parte, o repudio aos seus tenebrosos planos de golpear a democracia através da cassação da legalidade do Partido Comunista. "A "Festa da Vitoria" deve ser a primeira grande demonstração de massas nesse sentido.

Reuniões dos CC. DD. e Celulas com "A CLASSE OPERARIA"

Os Comitês Distritais e Células do CM que desejarem discutir com a redação e administração de "A CLASSE OPERARIA os problemas de colaboração, distribuição, aumento de tiragem do órgão central do Partido, devem combinar antecipadamente, na redação d'A CLASSE OPERARIA, dia, hora e local para a reunião.

Além desses assuntos, é conveniente que os companheiros secretários do organismo estejam preparados para informar sobre os problemas de seu Distrital ou célula, cujas experiências devem ser divulgadas através das nossa páginas.

RECRUTAR É A NOSSA TAREFA DE AGORA!

Plano de Emulação para venda de livros e folhetos

A Distribuidora Anteu conferirá, a 1.º de maio, os premios "Luiz Carlos Prestes" e "Pedro Pomar" — Bases da emulação — Um prêmio de "A CLASSE" — O exemplo do C. D. do Centro.

A DISTRIBUIDORA ANTEU organizou um plano de Emulação para vendas de livros e folhetos das editoras "Horizonte" e "Vitória", plano esse que vem sendo executado pelos organismos do comité metropolitano.

O Plano, iniciado a 1º de fevereiro, deverá ser encerrado a 1º de maio, quando os vencedores, isto é, aqueles que alcançarem maior percentagem de venda e tiverem liquidado totalmente suas dividas, receberão, uma grande festividade, os prêmios "Luiz Carlos Prestes" e "Pedro Pomar". O primeiro consta de um mimeógrafo ou máquina de escrever (para distritais ou células fundamentais) e o segundo de um bureau (para células ou seções de células).

Também "A Classe Operária" conferirá um prêmio ao organismo, que, a partir de 1.º de abril, fizer o maior pedido de exemplares (com relação ao atual) e estiver em dia com os seus pagamentos.

Os livros serão fornecidos sob consignação com desconto de 30%, ás filiais das livrarias, que forem criadas pelos distritais.

Aí está uma excelente iniciativa, que deve servir de oportunidade aos organismos, não só para prestar uma ajuda concreta ás nossas editoras, e fazer finanças para si próprias, como estabelecer mais um elo de ligação com as massas, sobretudo com os simpatizantes e amigos, nos quais devemos fornecer exemplares dos informes de Prestes e dos demais membros da Comissão Executiva, etc.

Um exemplo do que é possivel fazer nesse terreno nos mostra o C.D. do Centro, que, no transcurso da campanha eleitoral, vendeu mais de Cr$ 10.000,00 de livros, nas suas mesinhas, atingindo assim, ao mesmo tempo, três objetivos: finanças para a campanha eleitoral, divulgação maior dos pontos de vista e da ideologia do Partido, ajuda concreta ás editoras "Horizonte" e "Vitória".

ATIVIDADES DA «CÉLULA 22 DE MAIO» NA CAMPANHA ELEITORAL

Recebemos do camarada classop Emo Duarte, da Célula 22 de Maio («Tribuna Popular»), um relatorio das atividades da célula durante a campanha eleitoral. Nos trabalhos de propaganda, constatamos as seguintes iniciativas da Célula 22 de Maio: — um comicio no Largo do Machado; passeata de automoveis no centro e bairros; um baile pró-candidatura Agildo Barata e Pedro Mota Lima; dois comités pró-candidatura; vinte mil selos de propaganda eleitoral; quarenta mil fotografias; quatro mil calendários; duas mesinhas; um «comando» com «show» pela seção de oficinas; nove «comandos» pela seção de redação; dois jornais murais colocados em praça pública e trinta faixas dos dois candidatos. Foram feitas onze colagens pelas três seções.

Quanto ao recrutamento, trinta e seis novos militantes ingressaram no Partido através da Célula 22 de Maio, que ainda arrecadou e prestou conta da quantia de Cr$ 7.628,10.

O comité pró-candidatura Agildo Barata editou um jornalzinho de propaganda eleitoral para o qual a seção de oficinas muito contribuiu na sua confecção.

Portavoz dos restos fascistas

EM PASTORAL dirigida aos seus fiéis, o cardeal Griffin, chefe da Igreja Católica da Inglaterra, protestou contra "os crimes que estão sendo perpetrados em muitos paises da Europa oriental". Curioso protesto esse de um dignatário da Igreja quando precisamente o que condena é o julgamento regular dos crimes cometidos pelos agentes nazistas, quislings e outros traidores, verdadeiros monstros diante das atrocidades praticadas e das devastações causadas naqueles paises. Esqueceu-se o cardeal que milhões de católicos foram mortos e centenas de igrejas destruidas por esses monstros que expiam agora os crimes que cometeram. Esse protesto deveria ser dirigido contra a intervenção das forças norte-americanas na China, contra a intervenção das tropas britanicas no Egito, na Palestina, na Grécia, contra o enforcamento de democratas de Azerbaidjan pelos reacionários do Irã, contra a opressão dos grupos reacionários da França contra o povo da Indo-China, contra as matanças e a opressão imperialista na India. Na Europa oriental, os povos estão limpando os restos fascistas e criando uma nova era que se opõe ao egoismo de que fala, na mesma pastoral, o chefe da Igreja Católica na Inglaterra.

Esse protesto faz parte, com efeito, da campanha dos setores contra as democracias surgidas na Europa, já que as conveniências mandam silenciar o desgosto do Vaticano pelos julgamentos de Nuremberg. Os católicos da Inglaterra, estamos certos, desejam ardentemente, como todos os verdadeiros democratas, a eliminação dos restos fascistas, a única maneira de preservar uma paz firme e duradoura entre os povos. Os católicos da Inglaterra não têm nenhum interesse que se restabeleça o dominio imperialista no Oriente Europeu.

OS PROBLEMAS DA

RESUMO: I — NECESSIDADE DA [...] DO BRASIL. II — NECESSIDADE DE [...] JUVENTUDE. III — A DEFESA DA [...] DA PROPRIA NACIONALIDADE. IV — [...]

A JUVENTUDE NO BRASIL, é ainda um campo virgem. As organizações juvenis têm sido entre nós poucas e de vida bem precaria. E no entanto, sem saúde e sem escolas, nossa mocidade vive sob uma exploração desenfreada como só encontramos igual em paises coloniais de nivel de vida extremamente miseravel, como a India, por exemplo. Uma grande organização juvenil, capaz de unir todos os moços e as moças de nossa terra na defesa dos seus interesses, de sua vida, de seu futuro é, nestas condições, uma necessidade inadiavel entre nós. O Pleno do Comité Nacional do PCB lança agora as bases de uma União da Juventude Comunista — aberta amplamente aos jovens de todas as idéias e crenças religiosas. Ela pode e deve ser um fator extremamente importante, ao lado de nosso Partido, na defesa de nossa propria nacionalidade, na luta pela democracia e a independencia efetiva do Brasil.

I — NECESSIDADE POLITICA DA UNIÃO DA UVENTUDE COMUNISTA DO BRASIL

Não se trata somente de uma grande organização de massas que vai reforçar a ação das forças patrioticas em nosso pais. Mais do que isso: a juventude tem sido e será sempre uma grande reserva e uma inesgotavel mina de quadros para a luta democratica nacional. Ela merece assim um cuidado especial, uma escolha atenta de quadros fortes e experimentados para desenvolvê-la. A experiencia tem mostrado que a energia e o esforço empregados no movimento juvenil são rapida e largamente compensados.

Entre os dirigentes nacionais do PCB, os patriotas Diogenes de Arruda Camara, Pedro Pomar, Mauricio Grabois, Carlos Marighela, Milton Caires de Brito, vêm das lutas da antiga Juventude Comunista do Brasil.

A existencia de um movimento democratico no seio de nossa mocidade enriqueceu os ultimos vinte e cinco anos de nossa Historia com o heroismo, o espirito de sacrificio e a abenagção patriotica dos nossos moços, desde os Dezoito do Forte e a epopéia da Coluna Invicta, aos heróis de 1930 e 1935, da luta contra o Estado Novo e da Força Expedicionaria do Brasil.

II — NECESSIDADE DE UMA ORIENTAÇÃO JUSTA DA NOSSA JUVENTUDE

Trata-se, pois, de organizar nossa juventude, e de dar-lhe uma orientação justa. Todos conhecem o amor dos moços pela liberdade, pela paz, pelo trabalho, pela ciencia. E' preciso, pois, dar-lhe um ideal, um programa realizavel, orientá-los na defesa de seu direito de viver, no sentido da confiança no povo, na democracia, no proletariado e nas forças progressistas da nação. Orientá-los para o TRABALHO, o ESTUDO, a QUALIFICAÇÃO, dentro do esporte, da higiene e da alegria. Orientá-los pela AÇÃO e pela UNIÃO na luta pelos interesses vitais da mocidade trabalhadora e de toda a juventude do Brasil.

A ultima guerra mostrou bem claro a imensa força e as consequencias que representa uma juventude BEM OU MAL orientada. De um lado, a juventude hitlerista, fanatizada, capaz dos maiores crimes e das maiores abjeções. De outro lado, a juventude sovietica, a juventude iugoslava, a juventude da Resistencia na França, a juventude chinesa — homens e mulheres — força essencial na guerra dos povos contra o hitlerismo. E' por centenas de milhares que se contaram e se contam ainda os seus heróis, transformados em heróis nacionais nas frentes da guerra e do trabalho.

Hoje, nos paises atingidos ela guerra, a luta pela reconstrução nacional vê em toda a parte a juventude mobilizada, nas formações de vanguarda, criando através do trabalho e da ciencia as condições de uma vida melhor. Entre nós, os problemas enormes, que se acumulam a cada dia, impõem a participação na vida nacional de toda a nossa mocidade, unida na defesa dos seus interesses que são inseparaveis dos interesses de nossa democracia e de toda a nação.

III — A DEFESA DA JUVENTUDE — CONDIÇÃO DA DEFESA DA PROPRIA NACIONALIDADE

O Brasil é um pais onde, excepcionalmente, a mocidade representa uma proporção muito grande dentro da população total. Somos um pais de moços — em que os habitantes de menos de 18 anos representam muito mais de metade da nação. Um simples exemplo para ilustrar: os brasileiros ATÉ 14 ANOS representam por si sós quarenta e dois por cento de nossa população. (Alcedo Coutinho — Diário do Congresso 31-8-46). Na França, essa proporção é inferior a 24%, na Inglaterra, a 22%, na Suecia a 20%. Quais as causas desse desequilibrio na população? Uma causa é essencial: **a morte das grandes massas da população** entre 20 e 40 anos. Elas representam cerca de 50% do total dos obitos no Distrito Federal e em Belo Horizonte, 57% na Bahia, 61% em Recife. Essa alta mortalidade do adulto ainda jovem resulta das péssimas condições de vida, de higiene e de alimentação da nossa mocidade. Um trabalho extenuante, superior a suas forças e mal remunerado, canaliza nossos moços e nossas moças, implacavelmente, para a sub-alimentação, a miseria cronica e a tuberculose. Os numeros falam mais claro que tudo: de hora em hora, morre um tuberculoso no Distrito Federal; de duas em duas horas, o tuberculoso que morre é um moço ou uma moça de 20 a 30 anos.

E' facil compreender tudo isso quando se conhecem condições de trabalho, os salarios que se pagam em nossa industria, no Brasil e aqui mesmo no Rio. Uma estatistica do IAPI, de julho de 1942, tomada ao acaso, indica que o **salário mensal dos menores de 14 anos não passa de 108 cruzeiros — sejam 3,60 cruzeiros por dia!** Ainda mais: em 235 mil operárias, 33% ou sejam 85 mil, todas menores de 18 anos, recebem salarios variando entre 100, 120, 140 e 180 cruzeiros por mês!

Aqui mesmo no Distrito Federal, sede do Ministerio do Trabalho, ha casos gritantes. Citemos algumas fabricas:

— na Cia. América Fabril (Tecidos) em 6.200 operários, 1.300 ganham menos de 10 cruzeiros por dia, 2/3 entre eles ou sejam 825 operários têm um salário inferior a 200 cruzeiros por mês.

— na Cia. Fiação e Tecidos "Confiança" Industria, 300 jovens ganham menos de 8 cruzeiros por dia.

— na Cia. Fiação e Tecidos "Corcovado" 105 operarios não atingem 7 cruzeiros diarios. O mesmo se passa na Fabrica de Artigos Elétricos "Eletromar S. A.", onde 70 operários, ou sejam 40% do total, ganham menos de 7 cruzeiros por dia.

— na Fabrica de Oxigenio S. A. White Martin, rua dos Beneditinos, 1 a 7, 24 operarios ganham somente de 200 a 250 cruzeiros por mês. E a lista seria longa demais.

OS JOVENS DE 10 A 19 ANOS

Os jovens de 10 a 19 anos são a grande força que a União da Juventude Comunista deve reunir, organizar e orientar em todo o país. Em 1942, eles eram 10 milhões, um quarto da população do Brasil. Para uni-los, organizá-los, defender seus interesses, é preciso saber onde estão, como vivem. Está aí uma massa de brasileiros extremamente ativos em nossa economia. 40% dentre eles, ou sejam 4 milhões, trabalham fora do lar e da escola. A maior parte trabalha na agricultura e na pecuaria (78%), os outros na industria (cerca de 10%), no comércio, etc. Em outras palavras, eles são 90 mil em nossa industria extrativa, 120 mil no comércio, 320 mil na industria de transformação, 3 milhões na agricultura e na pecuaria.

A CÉLULA "19 DE JANEIRO"

Um exemplo de dedicação e de capacidade no trabalho partidario

Na data fixada para encerramento do Plano de Emulação Eleitoral, recebeu o Comité Metropolitano do P. C. B. a comunicação de que a célula "19 de Janeiro", do Comité Distrital Centro Sul, havia cumprido todas as quotas que lhe couberam no prolongamento daquele plano de trabalho, ou seja: — 133,3% no recrutamento; 100% em finanças e 100% Carnaval da Paz.

E' esse um trabalho merecedor de todo o destaque, porque serve de exemplo para todo o Partido, da compreensão e da dedicação daqueles camaradas que, com entusiasmo e alegria cairam no trabalho sem perda de tempo, atingindo plenamente seu objetivo. E isso considerando, como é facil observar, que o novo organismo tem apenas 23 dias de existência, desmembrado que foi, a 27 de janeiro, da célula "Estivador Santana".

E' o seguinte o texto da comunicação do C. D. Centro Sul ao Comité Metropolitano:

Rio, 20 de fevereiro de 1947
Do Comité Distrital Centro Sul
Ao Comité Metropolitano
Camaradas:

Levamos ao conhecimento dos camaradas, que a Celula "19 de Janeiro", desdobrada em 27 de Janeiro, da Célula "Estivador Santana", cumpriu nesta data todas as quotas que lhe foram distribuidas no prolongamento da Campanha Eleitoral.

Foram as seguintes quotas:

Recrutamento: 15; recrutados: 20; quota financeira: Cr$ 3.000,00; arrecadado: Cr$ 3.009,00; quota de Carnaval: Cr$ 600,00; arrecadado: Cr$ 600,00.

Tendo cumprido todas as tarefas dentro do prazo, pensa este Distrital que a Célula tornou-se merecedora de conservar o nome de "19 de Janeiro".

(a) Bruno de Mendonça

Entendimentos com as autoridades em defesa dos interêsses do proletariado

UM EXEMPLO DO CAMARADA ABILIO FERNANDES, NO RIO GRANDE DO SUL

O dirigente comunista da época de legalidade deve ser um homem, que saiba tratar com as autoridades do local onde atúa, municipio ou Estado, em qualquer circunstancia desde que seja necessário. Um dos aspectos do sectarismo, no periodo legal que atravessamos, é o do isolamento em que muitos dirigentes se fecham, quando é do seu dever apresentar-se diante do povo como verdadeiros líderes, de espirito aberto, capazes de conversar com o padre, o delegado ou o prefeito, com o chefe de policia ou com o interventor.

Por outro lado, não podemos ser cem por cento consequentes na defesa pacifica dos interesses do proletariado e do povo, se não incluirmos entre os recursos legais a serem usados, precisamente, o do contacto com as autoridades, quer se trate das dificuldades de realização de um comicio ou da intervenção ministerialista num sindicato. Tomar contacto com uma autoridade é uma maneira de responsabilizá-la diante de determinada questão.

Tudo isso deve ser compreendido e aplicado, de acôrdo com as circunstancias, pelos camaradas eleitos deputados ás camaras estaduais, principalmente.

Um exemplo da utilidade do contacto com as autoridades tivemos, recentemente, com a atuação do camarada deputado Abilio Fernandes, no Rio Grande do Sul. Como tivesse o delegado regional do trabalho intervido arbitráriamente em dois sindicatos e ameaçasse intervenção em outros, ao mesmo tempo desencadeando uma violenta campanha pela "imprensa sadia" contra os operários, que reclamavam o descanso semanal remunerado, assegurado pela Constituição, solicitou o camarada Abilio uma audiência ao interventor Cilon Rosa. Noticiado o fato pelos jornais, pediu o delegado do trabalho para assistir a audiência, no que concordou o camarada Abilio. Assim é que a audiência se transformou numa excelente oportunidade para desmascarar um agente da reação ministerialista, que não póde apresentar prova alguma de suas acusações e que demonstrou todo o seu pavor covarde diante da proposta concreta de realização de uma assembléia geral de sindicatos para resolver sobre as questões em jogo.

O interventor Cilon Rosa, depois de suficientemente informado pela discussão, fez valer os seus esforços no sentido de que não se efetivassem as intervenções nos sindicatos, o que constituiu uma vitória para o proletariado no Rio Grande.

JUVENTUDE BRASILEIRA

UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA UMA ORIENTAÇÃO JUSTA DA NOSSA JUVENTUDE — CONDIÇÃO DA DEFESA O QUE SERÁ A UNIÃO DA J. C. DO B.

Essa massa importante representa, em todo o país, mais de 35% do total de todos os outros trabalhadores de mais de 20 anos. Essa porcentagem é mais forte que em qualquer outro país do mundo: na França ela é de menos de 13%, nos Estados Unidos de menos de 11%. Há um moço ou uma moça de 10 a 19 anos para 2-3 adultos em nossa agricultura, para 3-4 em nossa industria, para 4-5 adultos em nosso comércio.

Em alguns Estados, essa proporção sofre modificações profundas: no Piauí, por exemplo, há um jovem para cada adulto que trabalha na industria extrativa.

Na industria textil, a proporção de moços e moças é enorme. Tomemos alguns dados oficiais, sobretudo aqui no Rio, para essa e outras industrias:

— Fabrica de Vidros S. Domingos S. A. — Travessa Carlos Gomes 21 — homens 349; mulheres, 28; menores, 363.

— Fabrica Aervit (vidros) — Alameda S. Boaventura, 1147; homens, 95; mulheres, 24; menores, 70.

— Cia. Fiação e Tecelagem Minerva — Av. dos Andradas 1215; homens, 442; mulheres, 472; menores, 546.

— Laboratorio Carlos da Silva Araujo S. A. — rua Dr. Araujo 201. Homens, 4; mulheres, 33; menores, 67.

— Laboratorio Raul Leite S. A. (produtos farmaceuticos). Leopoldina Bastos, 130 — homens, 368; mulheres, 82; menores, 197.

— Cia. Swift de Frigorificos e Matadouro — Rio Grande do Sul. Homens 295; menores, 91.

— Industria Grafica Tareira Ltda. — Rua 7 de Setembro 217. Homens, 14; menores, 22.

Constatamos de passagem, a presença de menores, oficialmente reconhecida em estabelecimentos condenados como nocivos e perigosos á saude dos adolescentes. Mas há ainda os 6 milhões que restam, computados nas atividades domesticas e escolares. Se ao menos eles tivessem facilidades especiais, um minimo de atenção oficial! Tomemos a população de 15 a 19 anos, — ou sejam 4 a 5 milhões. Em 1942, em todo o Brasil, havia menos de 270 mil alunos no curso secundário, menos de 40 mil no curso superior. Quer dizer que, em 5 milhões, apenas 300 mil, ou seja 6%, podiam representar a população escolar. E ainda assim com que dificuldades!

Se conversamos com um dos cem mil estudantes dos colégios, faculdades ou escolas profissionais aqui do Rio, conheceremos os problemas dificeis e dolorosos que eles têm que enfrentar, diariamente, para estudar e para viver.

Aí estão, através das condições de trabalho e da vida que levam, a miséria, o abandono e a falta de perspectivas que cercam a mocidade no Brasil.

Aí está a imensa massa da nossa juventude, abandonada, vivendo a tragédia da exploração feudal em nossos campos e a tragédia da exploração colonial em nossas industrias e em toda a atividade nacional. Toda essa imensa população de moços e de moças sente a necessidade de um Brasil sem o monopolio da terra; um Brasil com segurança e facilidades para os que trabalham e estudam; um Brasil democrático, com leis sociais respeitadas e desenvolvidas, com hospitais, maternidades, escolas, esportes e centros de aprendizagem para todos.

A União da Juventude Comunista vai orientar nossa mocidade, pela ação e pela união, na conquista do seu direito de viver e do seu futuro. Ela tem assim um programa de trabalho extremamente importante e um imenso dever patriótico a cumprir.

IV — O QUE SERÁ A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA DO BRASIL

"A União da Juventude Comunista é uma organização democrática cujas fileiras estão abertas a todos os jovens de ambos os sexos, independentemente de cor ou raça e de convicções religiosas ou ideológicas. A União

Apolônio de CARVALHO
(Ex-combatente das Brigadas Internacionais da Espanha — Tenente-Coronel das Forças Francesas do Interior (FFI) — Condecorado com a Legião de Honra da França)

da Juventude Comunista trabalhará no sentido de organizar e unir a Juventude para uma vida digna e feliz".

Ela "é constituida pelo agrupamento de clubes, gremios, associações, ligas ou grupos organizados em todo o país com carater recreativo, esportivo, cultural, artistico, técnico, profissional ou outros".

A União da Juventude Comunista será assim uma grande organização juvenil sem partido, congregando os moços e as moças do nosso país num esforço de União por um Brasil em que tenhamos todos — velhos e moços — o gosto de viver.

O socialismo é hoje uma esplêndida realidade e para ele se orientam as esperanças de milhões de jovens em todo o mundo. O mesmo acontece com os jovens brasileiros que, apesar dos sofrimentos e da luta extenuante pelo pão de cada dia, confia nas forças progressistas de nossa pátria, no papel histórico da classe operária de sua vanguarda e em Prestes — o grande amigo da juventude. Isso explica bem o nome de Juventude Comunista do Brasil. Ainda mais: a nossa mocidade necessita da experiência e dos ensinamentos capazes de orientá-la na luta dificil e constante por seus interesses vitais de Paz, de trabalho estavel e de auto-conservação. Seria impossivel não orientar no sentido do socialismo uma juventude que é a primeira vitima da exploração despudorada dos grandes senhores feudais e do imperialismo. Seria impossivel não educar no amor á paz e á fraternidade internacional os que constituem as maiores vitimas de cada guerra que se desencadeia. Seria tambem impossivel deixa de educar dentro dos ensinamentos dos grandes criadores do socialismo cientifico as forças do futuro, os que devem empunhar, amanhã, a bandeira da luta pela felicidade dos homens.

A tarefa não será facil. Nada virá por si mesmo. **"A grande tarefa dos comunistas na juventude, é ajudar a reunir e a unir todas as organizações de moços e moças, para defender seus interesses e organizar suas diversões".** E' ir procurá-los, uni-los, organizá-los por toda a parte onde trabalham e estudam, nos poucos lugares em que se distraem; ajudá-los a defender seus interesses, orientá-los no sentido de **aprender e agir.** Assim, o movimento juvenil e a luta pela democracia em nossa Pátria se enriquecerão com o tesouro de iniciativas de coragem e de espirito criador da mocidade.

Nossa juventude respondeu sempre aos apelos pela liberdade, pela paz, pelas causas jjustas. Aí estão os simbolos que é preciso fazer conhecer melhor, aos moços e moças de nossa terra: Alencar, Jofre Alonso da Costa, Augusto Pinto, José Ribeiro Filho, Eneas Jorge de Andrade os herois da Marinha, da FAB, FEB e tantos outros.

Eles são o exemplo que devemos recordar, cultuar e seguir no grande esforço que a democracia em marcha está exigindo da mocidade e de toda a nação.

Um velho e grande amigo de todos os moços, André Marty, dizia há pouco tempo que as três qualidades principais da juventude são:

o amor apaixonado pela liberdade,
o gosto pelo esforço, pela luta, pelo sacrificio,
a chama ardente do entusiasmo.

Em nossa terra, abandonada pelos poderes públicos, super-explorada, uma população jovem de 10 a 15 milhões conserva apesar de tudo, em estado latente, toda essa anorme riqueza de energia. Para desenvolvê-la, pô-la ao serviço da Nação, é necessario ir a todos os nossos jovens, uni-los por suas reivindicações mais imediatas, criar centenas de organismos novos e vivos, uma seção juvenil junto a cada liga camponesa, um departamento juvenil junto a cada sindicato, um e mais gremios ou clubes em cada fabrica, em cada escola, em cada bairro.

E' com esse enorme potencial que a União da Juventude Comunista, **por sua ação unitária,** vai lutar por uma era nova de saude, de trabalho, de estudo e de alegria para toda a mocidade do Brasil.

A classe operária em marcha para a sua unidade

Durante o Estado Novo o proletariado brasileiro teve sua liberdade sufocada pela mais brutal reação.

Com demagogia e arbitrariedades o governo fazia o jogo dos magnatas da industria, do comércio, dos banqueiros, das grandes empresas estrangeiras e dos grandes fazendeiros, que se beneficiavam das leis reacionarias e da Lei de Mobilização da Industria, durante o periodo de guerra, que lhes valeu os lucros extraordinarios, pagando salarios de fome e praticando impunemente o "cambio negro" num verdadeiro desacato aos direitos do proletariado e do povo.

Sem direito de greve e sem liberdade sindical os trabalhadores não possuiam meios de luta para alcançarem suas reivindicações. A greve era punida com prisões, Tribunal de Segurança Nacional e espancamentos; os sindicatos constituiam-se em

Por LOURIVAL VILLAR
(Sec. Sindical do Comitê Estadual de São Paulo e membro do Comitê Nacional do PCB)

apêndices do Ministerio do Trabalho, dirigidos por velhos traidores da classe operaria ou por elementos sem experiencia da luta do proletariado, impostos á força pelo governo, sendo instrumentos dos patrões reacionários e do imperialismo. Qualquer movimento de luta pelos direitos minimos da classe operaria por parte de sindicatos ou dos trabalhadores isoladamente era considerado como um atentado ás instituições vigentes. Viviam os sindicatos completamente divorciados da massa trabalhadora, custeando banquetes ás autoridades com o dinheiro do imposto sindical e seus diretores beneficiados com sinecuras do Ministerio do Trabalho, do Instituto de Aposentadoria e da Ordem Politica e Social.

Com a participação do povo brasileiro na luta pelo esmagamento do fascismo internacional, com a vitoria das Nações Unidas, e, ante a pressão popular o governo ditatorial do latifundiario Vargas viu-se obrigado a ceder aos anseios de liberdade do proletariado e do povo. Romperam-se as barreiras do "Estado Novo", e o movimento sindical iniciou uma nova fase de progresso no Brasil. Tornava-se necessario consolidar e ampliar as liberdades aos poucos conquistadas, e para isso a 30 de abril de 1945, fundou-se, em São Paulo e na Capital da Republica, o M.U.T. — Movimento Unificador dos Trabalhadores — cujos objetivos principais, eram lutar pela liberdade, unidade e autonomia sindical, pelo direito de greve — já garantido na celebre conferencia de Chapultepec — pela sindicalização em massa na base das reivindicações mais sentidas e mais imediatas da classe operaria, pela democratização do país e contra os restos do fascismo, movimentos esses que deveriam se processar organizadamente, dentro da ordem e da tranquilidade.

A estrutura desse novo organismo de massa era constituida por setores

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

NOSSO OBJETIVO:

Atingir 100.000 exemplares

HENRIQUE CORDEIRO
Gerente de A CLASSE OPERARIA

ALEM das dificuldades naturais da falta de experiência nas tarefas de divulgação em geral, tropeçamos, a cada passo, com dificuldades nas tarefas de distribuição de A CLASSE OPERARIA.

Para um semanário sem grandes recursos materiais, contando com a hostilidade e o ódio de todos os reacionários e seus agentes, é uma vitória o aumento da tiragem nas proporções atuais, em edições consolidadas.

Isto só foi possivel porque o nosso Partido começa a compreender a importancia do seu jornal, e porque A CLASSE por sua vez vem melhorando sua feição material e sua linguagem é mais accessivel. As experiências do nosso Partido vão aparecendo em maior número, vai-se refletindo mais nitidamente em suas páginas a sua vida heróica e a sua força criadora. Mas precisamos melhorar ainda mais o nosso jornal. Sabemos que precisamos fazer um jornal á altura do nivel politico do nosso Partido capaz de ajudar melhor a sua formação e de elevar cada vez mais a sua cultura ideológica e politica.

Temos que atender a uma série de necessidades mais urgentes na questão da distribuição de A CLASSE, a fim de que seja possivel ir até onde está o Partido, nem que seja até a seus dirigentes, primeiro, para depois podermos ampliá-la mais e mais e alcançarmos todas as bases e, consequentemente, todos os militantes. Isto só se fará dentro de um processo que se iniciou com o nosso plano de trabalho, que previu e realizou um aumento de 5.000 exemplares por semana, em escalões mensais de aumento, o que nos permitiu em dezembro dobrar a tiragem, em comparação com a de junho de 1946, além da normalização tambem dessa tiragem.

Terminamos em dezembro de 1946 a primeira fase do nosso desenvolvimento.

A partir de janeiro de 1947 iniciamos nossa arrancada para os 100.000 exemplares por semana. Estamos decididos a alcançar essa quantidade em junho.

Previmos o aumento de nossas edições, na base do qual devem agir todos os camaradas Classops, da seguinte maneira: janeiro, 50.000 exemplares dor semana; fevereiro, 50.000; março, 60.000; abril, 70.000; maio, 80.000, e, finalmente, em junho, 100.000 por semana.

E' a seguinte a base de aumento para todos os organismos do nosso Partido que recebem A CLASSE OPERARIA: de fevereiro para março, 20%; de março para abril, 15%; de abril para maio, 15%; de maio para junho, 25%.

Achamos que o nosso Partido tem capacidade para realizar esta tarefa, que depende fundamentalmente do esforço de todo o Partido, particularmente dos camaradas Classops. Não se compreende que o orgão central do nosso Partido não tenha edições á altura de seu crescimento e de suas vitórias politicas atuais. Um Partido com cerca de 200.000 membros exige um jornal com edições equivalentes pelo menos ao número dos seus militantes. A metade desse objetivo, é o que atingiremos, certamente em junho.

Uma das debilidades que entravam o nosso desenvolvimento é a falta de pagamento dos débitos para com a distribuidora oficial (Distribuidora Anteu), e que precisam ser saldados a fim de poupar-nos dificuldades materiais maiores do que as que já temos atualmente. Outra coisa que se deve fazer é ler, discutir e criticar A CLASSE e mandar as experiências do Partido a fim de educar e armar o próprio Partido. Os circulos de amigos de A CLASSE e os circulos de leitura preconizados pela direção do nosso Partido dispõem de material rico e abundante publicado neste jornal todas as semanas. Esta é uma maneira sábia de divulgar o nosso jornal.

Para os organismos do Partido nos Estados e localidades de dificil acesso, para onde a remessa aérea exige despesas que tornam proibitiva a circulação de A CLASSE, encarecemos a necessidade de a receberem por via maritima, único meio econômico de fazer chegar até lá o nosso jornal, não se justificando o argumento que alguem faz da demora e do envelhecimento de A CLASSE. O orgão central do nosso Partido não envelhece. Nas localidades de dificil acesso, quando ele chega tem ainda as mesmas caracteristicas da data de sua circulação pois não é um jornal diário, noticioso e deve ser aguardado com interesse redobrado.

Dentro do nosso plano, no que diz respeito a assinaturas, foi previsto um minimo. Queremos contudo esclarecer que não há limite, e quanto maior o número de assinantes, melhor.

A nossa confiança no Partido nos

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

CIDADES ONDE O PARTIDO FOI MAJORITARIO

RIO

O RIO demonstrou, a 19 de janeiro de 1947, que não é apenas uma cidade digna dos elogios de turistas do mundo inteiro. Alem das suas praias e das suas avenidas, o Rio possui — e isso é um pesadelo para os fascistas sobreviventes — a população mais esclarecida, culta e politicamente madura do Brasil, cujos votos consagraram uma bancada comunista majoritaria no Conselho Municipal.

Se a vitoria comunista no Distrito Federal foi um dos fatos mais significativos das eleições de 19 de janeiro, ainda é necessário destacar que a população carioca foi aquela que mostrou maior evolução politica durante o ano de 1945, inflingindo ao "trabalhismo" falsario do ex-ditador Vargas a mais completa derrota. Vejamos o que dizem os numeros.

A 2 de dezembro de 1945 foram os seguintes os resultados eleitorais no Distrito: P. T. B., 130.67; U. D. N., 112.156; P. C. B., 97.565 e P. S. D., 80.696.

A 19 de janeiro de 1947, as urnas acusaram uma situação muito diferente: P. C. B., ... 106.674; P. T. B., 84.409; U. D. N., 82.465 e P. S. D., 53.997.

Todos os grandes partidos decresceram sensivelmente na sua votação, exceto o Comunista, que alcançou um aumento de 9.109 votos.

O P. C. B. fez 18 vereadores, o P. T. B. e a U D N. 9 cada um e o P. S. D. apenas 5.

O Rio pode ter o orgulho de ser uma cidade á altura das grandes capitais do mundo, de Paris, de Praga, Oslo e Amsterdam, que consagraram tambem maiorias comunistas e se manifestaram de acordo com os novos tempos de avanço da democracia.

O ODIO DO IMPERIALISMO AO NOSSO PARTIDO

Este, sem duvida, o motivo principal do odio imperialista ao nosso Partido, campeão da paz e da democracia no continente.. Os provocadores de guerra, os agentes do capital financeiro mais reacionario, já compreenderam que a liquidação do nosso Partido é medida previa sem a qual poderão ser derrotados e desmascarados, como já aconteceu quando do Livro Azul e em todas as suas tentativas de guerra ou de exploração e crescente colonização de nosso povo. O embaixador Pawl?y já o disse há dias, referindo-se ao nosso Partido — "Os comunistas parecem estar muito bem organizados no Brasil e desenvolvem enorme trabalho em tentar convencer as massas ignorantes de que os Estados Unidos são imperialistas, frios, inamistosos, incultos e não merecedores de confiança" (dos jornais de 6-11-46). E o "New York Herald Tribune" já informa que no Departamento de Estado, em Washington, estudam-se planos de grande envergadura para "a luta contra a crescente ameaça do comunismo no hemisferio ocidental". Trata-se, segundo o mesmo jornal, de extirpar o comunismo nos paises da America Latina por meio de uma vasta atividade militar, cultural e economica.

Isto explica suficientemente o zelo "democratico" ou anti-comunista de certa imprensa e nos indica a verdadeira origem de certos projetos de lei de segurança contra os militares. Referindo-se, por exemplo, ás proximas eleições e a seu provavel resultado nesta Capital, chega o "Correio da Manhã", em seu zelo imperialista a escrever o seguinte: "Enquanto as forças conservadoras se diluem e disseminam, contribuindo, assim, para inutilizar milhares de votos, os comunistas se arregimentam para emprestar aos seus sufragios a significação do predominio de um partido. Isso evidentemente terá, em toda parte, repercussão comprometedora, porque representando embora um equivoco, pois a nação é infensa ao comunismo, sendo ainda pequena minoria os partidarios do credo vermelho — dá ao mundo a idéia de que somos um povo comunista. Nada mais falso! Mas tambem nada mais perigoso..." (em 21-11-46). O agente imperialista sente certamente seus negocios ameaçados, e poucos dias depois já reclama do governo desesperado: "Não se pode perceber tambem até agora de que modo o governo oporá uma barreira á epidemia comunista" ("Correio da Manhã", 30-11-46).

A reação, os restos do fascismo, os agentes do imperialismo já não conseguem mais ocultar o desespero que lhes causa o avanço da democracia no país. Muitos daqueles que tanto gritavam em 1945 contra a ditadura, como por exemplo, o "venerando" "Jornal do Comércio", são já agora os mais descarados inimigos da Constituição e da ordem legal por que diziam lutar. Para esses senhores já é claro que só na violencia, no golpe militar, na liquidação da Constituição poderão encontrar os meios de fazer parar o processo democratico, de opor "uma barreira á epidemia comunista". Mas o mundo se conserva em paz. Aos desejos de guerra da parte mais reacionaria do capital financeiro imperialista corresponde a forte vontade de paz de todos os povos. E a democracia avança no mundo, tornando ainda dificil a realização dos planos sinistros dos fabricantes de guerra, dos Churchill, Hoover e companhia. Daí os recursos para que agora apelam os fascistas — provocações, chantage, tentativas de toda serie no sentido de amedrontar as massas, de intimidar as camadas sociais mais vacilantes. Em escala maior ou menor, conforme as circunstancias, são estes os metodos que vão sendo empregados aqui em nossa terra pelos restos ainda vivos do fascismo. A eles cabe responder com a luta corajosa em defesa da lei da Constituição, luta rigorosamente legal e ordeira, prudente e orientada no sentido de evitar qualquer provocação.

(Do informe politico de Prestes ao pleno do Comité Nacional em dezembro de 1946 — "Em marcha para um Partido Comunista de Massas" — Ed. Horizonte).

A classe operária em marcha para...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

profissionais estreitamente ligados ás fabricas e as empresas, que sob uma orientação homogenea, deveriam atuar dentro dos sindicatos no sentido de transformá-los em organismos vivos e fortes, verdadeiros esteios da liberdade, da unidade e da Democracia.

Em meiados de maio do mesmo ano, o MUT teve seu primeiro batismo de fogo na luta á frente das mais amplas massas proletarias, quando eclodiram em todo o Estado grandes movimentos de greves pró aumento geral de 40% nos salarios. Davam o proletariado e o povo os seus primeiros passos no caminho da Democracia, e seus inimigos procuravam tirar proveito da situação de miseria dos trabalhadores, que, pela primeira vez depois de longos anos de falta de liberdade, seguravam em suas proprias mãos sua força latente. Daí o perigo de uma onda grevista desorganizada ser utilizada como pretexto para o retorno á ditadura "estadonovista". Analisando esses fatores negativos, o MUT se lançou á frente da massa profundamente agitada pelos apologistas do "Estado Novo", ao mesmo tempo defendendo intransigentemente as reivindicações da classe operaria para uma solução pacifica da perigosa crise, orientando os trabalhadores, organizando-os e conciliando-os. Tanto era verdade que a reação insuflava a greve, que, quando o MUT conseguiu dominar o movimento, sua sede foi assaltada brutalmente pela policia politica, a qual encarcerou durante varios dias mais de 400 operarios, presos em sua sede.

Aumentando dia a dia o seu prestigio no seio da massa trabalhadora, estendendo-se por todo o interior do Estado, atingindo até as massas camponesas, realizando amplas reuniões, comicios e conferencias, aproximando dirigentes sindicais que nem se conheciam, o MUT sentiu a necessidade, como expressão dos anseios de unificação da classe operaria, de realizar um Congresso Sindical, que agregasse todas as entidades sindicais do Estado, para o debate livre dos problemas dos trabalhadores e suas soluções imediatas, que sob o lema da Unidade Sindical, Liberdade e Autonomia dos sindicatos, seriam os primeiros passos para a fundação de uma poderosa Central Sindical Nacional.

Em 29 de outubro de 1945, concretizou-se o golpe militar, ha tempos alimentado pela reação e pelos inimigos da Democracia, contrarios a imediata convocação de uma Assembléia Constituinte, livremente eleita. Sua sede é novamente varejada e interditada pela policia e seus dirigentes encarcerados por varios dias. Depois de deposto o governo, sob protestos veementes dos trabalhadores e do povo cessou a intervenção policial e seus bravos dirigentes foram restituidos á liberdade. Mais potente ainda reinicia a campanha pela realização do Congresso, tendo já em setembro participado do Congresso Sindical Mundial realizado em Paris, por três de seus dirigentes.

Lavra-se em fins de dezembro um novo surto grevista, destacando-se a greve dos trabalhadores da Light, irrompida em 27 de dezembro, com a paralização total dos bondes da capital, que se prolongou durante quatro dias. Meia hora depois de irrompido o movimento, o MUT lançava aos trabalhadores e ao povo um manifesto concitando-os á ordem e tranquilidade e, através de seu setor profissional dos trabalhadores da Light conseguiu evitar que a energia fosse paralizada, o que acarretaria a paralização do parque industrial de São Paulo. Tendo sido a greve agitada e ordenada pelos agentes da empresa imperialista, sua sede foi novamente varejada e alguns de seus dirigentes encarcerados. Entretanto, com a vitoria dos grevistas e a forte pressão dos trabalhadores, a situação se normalizou.

Finalmente, apoiados pelo proletariado, com a participação de mais de 100 entidades sindicais, iniciou-se a 9 de janeiro de 1946, o 1.º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo. Nesse importante conclave os trabalhadores firmaram seus pontos de vistas de lutarem pela aplicação e aperfeiçoamento da Legislação Trabalhista, pelo aumento geral de salarios, pela reforma agraria, industrialização crescente do país, contra a inflação, pela Liberdade, Unidade e Autonomia sindicais, pela formação de Comissões Sindicais nas fabricas, fundação de Uniões Sindicais Municipais e Estadual. Manifestaram-se contra todas as formas de regime de opressão, solidarizando-se com os povos da Espanha, Paraguai e Portugal em sua luta contra a tirania fascista.

Para a aplicação das resoluções do Congresso foi eleita uma Comissão Permanente, assim como para entrar em contacto com os sindicatos de todo o Brasil a fim de realizar o Congresso Sindical Nacional de onde sairia a tão almejada Central Sindical.

Durante o ano de 1946, nada menos de 150 greves foram desencadeadas, e o MUT ao lado da Comissão Permanente do 1.º Congresso, sempre se colocou á frente dos trabalhadores na luta por suas justas reivindicações, destacando-se entre elas, a greve nacional dos Bancarios, em 26 de janeiro de 1946, vitoriosa depois de 18 dias de paralização, apesar da reação do ministro do Trabalho que era banqueiro; "boycott" ao comércio do governo fascista do ditador Franco pelos bravos Estivadores de Santos, que nessa luta patriotica tiveram que enfrentar as forças da reação, que militarizaram a denodada cidade dos estivadores.

Lutando pela aplicação do 1.º Congresso Sindical Estadual, sob a orientação direta do MUT, foram fundadas em todo o Estado 6 Uniões Sindicais Municipais, entre as quais se destaca a heroica UGST, de Santos. Todas elas, com exceção da da Capital, foram fechadas brutalmente pela policia.

Como entidade essencialmente proletaria, o MUT, ao lado das Uniões Sindicais Municipais e da Comissão Permanente do 1.º Congresso Sindical Estadual, patrocinou as festividades que deveriam se realizar por ocasião do dia do proletariado internacional — 1.º de maio. Infelizmente, os fascistas e reacionarios, lançando mão da violencia policial, não permitiram que os trabalhadores brasileiros se solidarizassem com o proletariado internacional, em sua data magna. Oito dias após o 1.º de maio a sede do MUT era arbitrariamente fechada e suas atividades declaradas ilegais pelas autoridades divorciadas do povo.

Entretanto, a atividade unificadora do MUT continuou através das entidades constituidas por sua iniciativa, a Comissão Permanente do 1.º Congresso e a União Sindical do Municipio de São Paulo, em cujas direções atuavam, pela vontade dos trabalhadores, os mesmos dirigentes do MUT, apesar da direção nacional do MUT se manter ativa até a fundação de nossa Central Sindical.

No periodo compreendido entre maio e setembro, quando da realização do Congresso Sindical Nacional, grandes e potentes movimentos grevistas se processaram, tomando vulto a greve dos ferroviarios da Sorocabana e da São Paulo Railway, ambas vitoriosas em suas reivindicações, não obstante ter o banqueiro ministro do Trabalho imposto aos trabalhadores um decreto reacionario, pretendendo regulamentar o direito de greve, o que na pratica constituia a sua negação.

A 11 de setembro de 1946 instalou-se na capital da Republica, oficialmente, o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil. Queria o ministro do Trabalho e seus "sindicalistas" apaniguados, realizar um Congresso Oficial, em contraposição ao Congresso Nacional que deveria se realizar por deliberação dos Congressos Estaduais. Mais uma vez o MUT entra em atividade, em prol da Unidade operaria, e consegue transformar a tendencia divisionista do ministro, na concretização de um Congresso Unico e Oficial, do qual surgiu a Confederação dos Trabalhadores do Brasil (C.T.B.), apesar da luta sem treguas dos agentes dos patrões reacionarios, das empresas estrangeiras e da Federação Americana do Trabalho, para sabotar a unidade dos dois mil e quatrocentos delegados participantes.

Com a promulgação da Nova Constituição da Republica, que garantiu a liberdade sindical e o direito de greve, a C.T.B. se consolida dia a dia no seio do proletariado, tornando-se uma poderosa força, não só na defesa dos interesses elementares dos trabalhadores, como um baluarte na luta pela emancipação economica e politica de nossa terra.

Depois das conquistas democraticas alcançadas pelo povo nas eleições de 19 de janeiro, cabe á C.B.T., através das Uniões Sindicais Estaduais, Uniões Municipais e Sindicatos, redobrar seus esforços, para consolidar e ampliar essas conquistas, incentivando os trabalhadores a se organizarem nos locais de trabalho, em poderosas Comissões Sindicais.

As Comissões Sindicais serão um fator de reforçamento do movimento sindical na luta contra o atraso, a fome, a inflação e pela aplicação da Constituição Federal, particularmente no que recomenda o artigo 157, ou seja, o pagamento dos domingos e feriados.

Com os trabalhadores organizados em seus locais de trabalho não só poderão aumentar a produtividade na base de entendimentos diretos com os patrões, melhorando suas condições de vida e trabalho, como tambem através de assembléias, livres e soberanas, expulsar os velhos traidores da classe, que, a despeito das novas condições, ainda permanecem enquistados nas direções dos sindicatos, sob a proteção dos agentes do Departamento Estadual do Trabalho, dos patrões reacionarios e da Policia Politica.

Experiencia de recrutamento em Juiz de Fora

O camarada classop do Comité Estadual de Minas Gerais, Valter Ribeiro de Andrade, enviou á nossa redação uma experiencia do trabalho de recrutamento de novos militantes no Comité Municipal de Juiz de Fora. Trata-se de um boletim que o C.M. de Juiz de Fora mandou distribuir aos milhares, em todo o municipio, contendo explicações do que é o Partido Comunista, sua luta pelo progresso de nossa patria e a importancia da atual campanha de recrutamento, que fará de nosso Partido o grande partido de massas á altura das contingencias politicas do momento. Acompanha o boletim uma ficha de recrutamento.

Achamos que a experiencia do C.M. de Juiz de Fora pode ser repetida por outros organismos, sobretudo porque o boletim contem bons esclarecimentos da vida do Partido, numa linguagem clara, indispensavel ás grandes massas desejosas de conhecer melhor o nosso Partido.

A bandeira de Tiradentes...

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

sta pessedista o negava aos funcionarios reforçou nos operarios a consciencia de sua força organizada.

Além disso, soube a Celula Tiradentes realizar a sua campanha dirigida principalmente para os locais de trabalho, o que explica a votação consideravel conseguida da massa sem partido e de centenas daqueles que, a 2 de dezembro, ainda se iludiram com o "trabalhismo" feudal-imperialista do ex-ditador Vargas.

RECRUTAMENTO INSUFICIENTE E SECTÁRIO

Entretanto, no cumprimento do Plano Nacional de Emulação, revelou a Celula Tiradentes debilidades em pontos decisivos. Em primeiro lugar, no recrutamento. De sua cota de oitocentos, apenas pouco mais de duzentos novos militantes foram inscritos. Aí está, evidentemente, um fato que não se justifica, quando sabemos da existencia de milhares de simpatizantes na Light, dos quais uma grande parte espera apenas uma "porta aberta" para entrar no Partido. A incompreensão politica da necessidade de um grande Partido Comunista de massas, o sectarismo, que daí resulta, deve ser analisado numa séria auto-critica. O recrutamento não deve parar: deve continuar cada vez mais, até a data de instalação do IV Congresso, dia 23 de maio.

O TRABALHO SINDICAL E SUA IMPORTANCIA

O centro de atividade da Celula Tiradentes é, naturalmente, o trabalho sindical. Isso é tanto mais importante quando sabemos que, numa empresa como a Light, com os trabalhadores dispersos em dezenas de locais de trabalho, em toda a especie de serviços e funções diferentes, é dificil pensar num bom trabalho de recrutamento ou de organização partidaria sem ter a base de um solido trabalho sindical.

— E' verdade — disse o camarada secretario sindical da Celula Tiradentes á reportagem d'A CLASSE OPERARIA — que temos realizado grandes campanhas, á frente da massa. Não podemos, porém, esconder que tem existido, entre nós, uma subestimação do trabalho sindical diario, persistente. Sabemos que cerca de noventa por cento dos trabalhadores dos carris e da energia eletrica são sindicalizados. Na telefonica são mais de sessenta por cento os sindicalizados. O que é necessario é que toda essa grande massa tenha uma vida sindical mais ativa. E' verdade que já conseguimos realizar algumas assembléias conjuntas dos três sindicatos, com cinco e até sete mil trabalhadores. E' verdade que os nossos jornais sindicais (o "Electro-Gás" e o "União Sindical", dos Carris) possuem uma regular circulação. Isso, entretanto, não basta. Uma profunda e constante atividade sindical é essencial para educar politicamente a grande massa da Light, que, em duras lutas, já obteve significativas vitorias.

DEVEM SURGIR AS COMISSÕES SINDICAIS

O camarada secretario sindical prossegue:

— Nós nos impressionamos com os grandes movimentos. Temos esquecido, entretanto, muitas vezes, os pequenos movimentos em torno de reivindicações proprias nos locais de trabalho, sem os quais a massa não se educa para as grandes campanhas. Nos ultimos tempos, porém, maior interesse tem sido revelado por essas reivindicações. Sentimos, entretanto, que nos faltam os orgãos adequados através dos quais levantá-las. Não os sindicatos, que, por mais que façam, têm sempre uma direção centralizada. Esses orgãos adequados só poderiam ser as comissões de local de trabalho, ligadas ao sindicato. Com finalidades de recreação, esportes, assistencia, reivindicações, etc., essas comissões possibilitariam uma educação sindical e politica diaria da grande massa da empresa. E' necessario, portanto, criá-las, dentro do menor prazo. A esse respeito é interessante notar que as comissões pró-ajuda dos presos poderiam ter se transformado em comissões sindicais. Com a campanha eleitoral criamos dezoito comissões pró-candidatura. Tomando a frente do movimento pelo direito constitucional do descanso semanal remunerado, poderão as comissões pró-candidatura se transformar em comissões sindicais, ampliando ainda as suas atividades no campo recreativo, de esportes, etc.

Por outro lado devemos, desde já, prestar mais atenção aos clubes esportivos e gremios recreativos, que existem em grande numero dentro da Light.

DISTRIBUIÇÃO D'"A CLASSE" E FINANÇAS

A reportagem d'A CLASSE OPERARIA ainda tomou algumas anotações antes de se retirar da sede da Celula Tiradentes.

A Celula já está vendendo mil e quatrocentos exemplares do orgão central do Partido e planeja elevar essa vendagem a dois mil. Os classops, entretanto, têm se limitado ao papel de distribuidores e a prova disso reside no fato de que a nossa redação ainda não recebeu nenhuma correspondencia dos companheiros da Tiradentes.

Até o dia 15 de fevereiro a Celula havia coberto sessenta e um por cento de sua cota de Cr$ 85.000,00 no Plano de Emulação. No que se refere ás finanças ordinarias houve certa melhora na cobrança das mensalidades. De Cr$ 4.500,00 em novembro de 1946 passou-se a Cr$ 5.500,00 em dezembro. O trabalho dos "circulos de amigos" é que está pouquissimo desenvolvido, quando a maioria esmagadora dos trabalhadores da Light é constituida de amigos do Partido. Aí está uma deficiencia, que pode ser facilmente superada.

Nosso objetivo...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

diz que vamos ter um grande jornal, com grandes edições para o Partido e para as massas. Cada Classop deve prever que nenhum militante, simpatizante ou amigo do nosso Partido fique sem o seu exemplar de A CLASSE OPERARIA e deve reclamar á Administração deste jornal e aos Correios de suas localidades, o atraso que se verificar na entrega do mesmo; deve procurar saber quais as necessidades mais sentidas de seu bairro, dos operários de sua fábrica, do povo de sua cidade, dos moradores de sua rua, das casas de habitação coletiva, ou de prédios de apartamentos, a fim de que o Partido defenda essas necessidades, ajude e oriente o povo, e A CLASSE OPERARIA possa noticiar o fato e tornar-se querida e indispensável a todos — como um jornal que defende e orienta verdadeiramente o povo para suas grandes vitórias.

Liberdade e responsabilidade da...

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

ciente para livrar a direção comercial da imprensa britanica e norte-americana do fogo da critica. E' por acaso possivel passar tão alto sôbre o importante problema de principio relativo á funesta influência dos proprietários capitalistas, ao caráter político de seus jornais e da informação de suas agências.

Os proprietários dos grandes jornais norte-americanos estão interessados em obter de suas empresas jornalisticas os maiores lucros possiveis e, geralmente, subordinam na prática os problemas nacionais e éticos da imprensa a êsse estreito objetivo. Essa prática amplamente espalhada não é de maneira alguma uma questão acessória, e sim fundamental, pois que é precisamente a causa do carater tendencioso e imoral da imprensa capitalista, privada ou comercial.

O que se diz sobre a independência politica dessas empresas, são contos ingênuos para crianças, e a verdade é que essas empresas dependem internamente de seus proprietários, tanto econômica como politicamente. E' indiscutivel que quando o proprietário é conservador, seu jornal é de orientação conservadora; se é reacionário, também seu jornal exerce atividades reacionárias; e se é fascista, seu jornal tenderá fatalmente para o fascismo. Como todos os grandes jornais comerciais pertencem a milionários que não se distinguem, por suas idéias progressistas, na América do Norte e na Grã Bretanha, só os jornais relativamente pequenos e débeis, que escapam ao seu contrôle e pertencem a diversas classes e organizações sociais, podem manter uma orientação política democráticamente firme.

O já citado mr. O. Willard, cujas convicções não são de maneira alguma esquerdistas, em seu livro "Jornalismo em Decadência", publicado em 1933, nos dá a seguinte explicação:

"O jornalismo converteu-se de vocação em negócio e os proprietários de jornais consideram todos os problemas politicos e econômicos do ponto de vista das pessôas endinheiradas, que sempre encaram com panico os projetos de reformas sociais e politicas. O proprietário de jornais não esquece de que é membro da Camara de Comércio e da Associação de Diretores de Empresas. Sua fortuna não é menor do que a dos influentes homens de negócios que em todas as cidades norte-americanas são comumente donos da situação, e seus colaboradores e esposas são árbitros da moda e regem a vida social da localidade".

Mr. O. Willard, também relata que o falecido Presidente Roosevelt, em entrevista á imprensa, a 29 de junho de 1943, declarou sem rodeios aos jornalistas reunidos: "Entre os presentes não serão poucos os que escrevem por ordem de seus patrões, os proprietários de seus jornais, atemorizados de perderem seu emprego". E acrescentou que êsses jornalistas em geral constituem uma massa informe. Certa vez, chegou a levar uma entrevista com a imprensa uma cruz de ferro alemã e pediu a um dos jornalistas que a entregasse a O'Donnell, correspondente dos jornais pró-fascistas "Chicago Tribune" e "New York Daily News", como merecido prêmio por sua complacência com os hitleristas.

Vitorias alcançadas...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

células fundamentais prestaram contas há muitas semanas atrás.

De acordo com os dados existentes, podemos fazer o seguinte balanço:

RECRUTAMENTO — De sua quota de 12.000 novos militantes, o Comitê Metropolitano alcançou, até 20 de fevereiro, 4.712, o que equivale a 39,2%.

O único Distrital que superou a sua quota, foi o Centro-Sul, que recrutou 366 novos membros, perfazendo 183%. Foi o Distrital campeão.

Seguem-se os distritais Esplanada, com 340 novos membros e 85% da quota; Santos Dumont, com 328 novos membros e 65,6% da quota.

Entre as células fundamentais, ficou á frente a "Aloisio Rodrigues", que recrutou 99 novos militantes, perfazendo 33% da quota de 300. Segue-se a célula "Tiradentes", que, tendo atingido 174 novos membros, cobriu 21,3% da quota.

Por aí se verifica o quanto se mantem atrasado, no Distrito Federal o trabalho de recrutamento, sobretudo quando se considera a grande vitoria eleitoral alcançada a 19 de janeiro, dando á bancada comunista maioria no Conselho Municipal e colocando o Rio á altura de capitais como Paris, Bruxelas e Oslo. O Partido possui — são os fatos que nos mostram — imensas possibilidades de crescimento no Distrito Federal.

NOVOS ORGANISMOS — Foram estruturadas pelo Comitê Metropolitano 49 células novas, sendo 31 de empresa. Destacou-se na criação de novos organismos o C.D. São Cristóvão, que estruturou 8 células de empresa e 1 de bairro, seguindo-se o C. D. Santos Dumont, que tem a seu crédito 5 novas células de empresa.

FINANÇAS — Atingiu maior percentagem o C. D. Irajá, que, percebendo uma quota de Cr$ 11.500,00, arrecadou 15.041,70, equivalendo a 130,8%. Em segundo lugar, colocou-se o C. D. Esplanada, que fez Cr$ 52.115,00 para uma quota de Cr$ 42.000,00, o que equivale a 124%.

E' preciso notar, no caso de ambos esses distritais, denunciando uma situação generalizada, que o de Irajá recolheu, pela última vez, a 21 de janeiro, e o de Esplanada, a 19 do mesmo mês. Isso significa, em alguns casos, interrupção no trabalho de levar a tarefa ao máximo e, em outros casos, atrasos nos recolhimentos.

O Comitê Metropolitano atingiu um total de Cr$ 952.644,80, sendo a sua cota de Cr$ 1.300,00, o que corresponde a 73,3%.

EM OUTROS ESTADOS

Quanto aos demais Estados, conforme já noticiou A CLASSE OPERARIA, os camaradas pernambucanos superaram brilhantemente a sua quota de 10.000 novos militantes.

De São Paulo, temos a noticia de que o Comitê Municipal cobriu a sua cota de 5.000 novos membros.

Na Bahia, até o dia 12 de fevereiro, foram recrutados 1.946 novos militantes, que corresponde a 48% da quota de 4.000 novos membros.

Tambem na Bahia foram estruturados 2 novos municipais, 6 distritais e 13 células. A arrecadação financeira atingiu Cr$ 96.000,00.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22 DE FEVEREIRO DE 1947

Belt e sua defesa de Franco

Por BLÁS ROCA
(Secretario Geral do Partido Socialista Popular, de Cuba)

HAVANA, (pelo aéreo) — O sr. Guilherme Belt acaba de fazer provocadoras manifestações em defesa do sanguinolento e tiranico regime de Franco, tratando de justificar sua indefensavel posição com o generoso manto de anti-comunismo.

Segundo o senhor Belt, a unanime repulsa mundial ao assassino bestial que foi imposto á Espanha pela intervenção armada de Hitler e Mussolini, não é mais do que "uma conspiração de comunismo internacional", porque Franco não permite manter uma organização comunista na Espanha.

Blas Roca

O regime de Franco, como se sabe, não é produto da vontade do povo espanhol. Nas eleições de 1936, os cidadãos da Espanha votaram ratificando a republica e preferindo, para dirigi-la, as esquerdas. Franco e um grupo de generais traidores se rebelaram com as armas do Estado contra a vontade do povo espanhol. Ainda assim, os traidores não teriam podido esmagar o heroismo do povo espanhol se não tivessem contado, de uma parte, com a cooperação armada das forças militares da Alemanha nazista e da Itália fascista, e de outra, com a farsa da "não intervenção" criada por Chamberlain. Franco é, pois, produto da traição e da imposição estrangeira. Belt sabe perfeitamente disso, como o sabe o mundo. Para ele, entretanto, é uma violação da Democracia, uma intervenção nos assuntos internos da Espanha ajudar o povo espanhol a manifestar livremente a sua vontade, sacudindo a tirania da traição e da imposição estrangeira — unica forma em que poderia decidir dos seus próprios destinos. Para ele, não é uma forma de interferência nos assuntos internos da Espanha defender descaradamente o traidor Franco, ajudar economica e politicamente o regime de terror, de crime e ignominia que ensanguenta a Espanha.

A maioria das nações do mundo votou na ONU, pela condenação do regime franquista e pelo rompimento de relações com o mesmo. Estará assim a maioria das nações dentro da "conjura do comunismo internacional", como insinua o sr. Belt? Panamá, Guatemala, México e Venezuela, entre as nações da América, romperam relações com Franco, independentemente e por própria iniciativa. Serão essas nações comunistas, para o sr. Belt, ou instrumentos da pretendida conjura dos comunistas? O Senado cubano, em sessão memoravel resolveu por unanimidade recomendar ao Governo o rompimento de relações com Franco. Será que o nosso Senado está composto em sua maioria de comunistas? O rompimento de relações com Franco foi pedido em Cuba pelos sindicatos, a Universidade Nacional, as lojas maçonicas, as organizações camponesas, associações cívicas, os lideres politicos. Á frente da luta pela ajuda democrática ao povo espanhol têm estado figuras tão destacadas como Agustin Cruz, Manuel Bisbé, Fernando Ortiz, Reig de Leuchsenring, etc. Será que essas personalidades, sindicatos e universidades são comunistas? Agora uma pergunta: quem, em Cuba, tem defendido a manutenção das relações com Franco? Os falangistas, os grandes comerciantes importadores, organizadores do mercado negro, os jesuitas e certas figuras do catolicismo, todos os elementos anti-democráticos, todos os elementos anti-nacionais, todos os elementos contrários á liberdade e ao espirito da República fundada com o sangue de Martí. O sr. Belt representa esses senhores, como digno continuador da historia do seu antecessor que empunhou armas para defender a escravidão nos Estados Unidos e que depois veio a Cuba para apoiar os que lutavam contra a nossa liberdade.

Franco perseguiu os comunistas na Espanha porque, como todos os anti-comunistas, é contra a liberdade. Da Espanha estão proscritos os republicanos, os socialistas, os democratas, os maçons — todos os que não sejam fascistas. Franco tem na Espanha um refugio para os nazistas, que já organizam a revanche. Franco organiza provocações contra a França e outros paises democráticos. Por isso é que o mundo, e não só os comunistas, combate Franco. A atitude oficial do nosso país com relação a Franco mantendo relações com ele e defendendo-o na ONU através do sr. Belt enche Cuba de oprobio diante da opinião democrática dos povos do mundo inteiro, embora ganhe o aplauso das mãos cheias de sangue de Franco e seus comparsas. O sr. Belt arrastando ao lodo a dignidade do cargo que ostenta, de embaixador de Cuba nos Estados Unidos, procura, sem consegui-lo, injuriar os dirigentes do nosso partido. Nada tememos entretanto, nesse terreno. O meu nome, adotado com as formalidades da lei, foi construido contra as torturas de Machado e do Alcalde e Ministro do Governo de Concentração Nacional, dr. Guilherme Belt. Meu nome não é tristemente célebre como o de mister William Belt, feito pela fama de uma obra de traição nacional em favor dos opressores, exploradores ou interventores em nossa pátria.

RECRUTAR É A NOSSA TAREFA DE AGORA!

Liberdade e responsabilidade da imprensa

A imprensa nos países capitalistas é controlada pelos inimigos do povo — Os "reis" do jornalismo nos Estados Unidos — A agência Associated Press produz um lucro anual de 10 milhões de dólares — O carater político e parcial das agências telegráficas americanas e britanicas — O truste da imprensa é a negação da liberdade de imprensa — Roosevelt desmascarou jornalistas venais e fascistas

Por N. BALTISKI

DEVIDO á concorrência entre as grandes empresas jornalisticas desapareceram muitos jornais norte-americanos e hoje pode-se dizer que a indústria jornalistica na América do Norte e na Grã Bretanha está tão concentrada quanto como as demais industrias. O número de jornais diários editados nos Estados Unidos foi reduzido para 2.042 em 1920 e 1.754 em 1944. Atualmente, em 1.103 cidades norte-americanas publica-se um único jornal diário e, em 159 cidades, onde se publicam vários periódicos, estão os mesmos nas mãos de um único proprietário ou grupo de proprietários.

Todos, ou quase todos os grandes jornais influentes pertencem a multimilionarios. Segundo o testemunho de O. Willard, que foi diretor do "New York Post" e da revista "The Nation", "não passa pela cabeça de nenhum redator fundar um grande jornal a menos que sua conta bancaria atinja de dez a quinze milhões de dólares".

O famoso diretor pro-fascista Hearst é comumente chamado de "rei do jornalismo dos Estados Unidos", mas ele não é o único nem talvez mesmo o mais poderoso. Por cima dele está o pequeno grupo de proprietários da agencia Associated Press, que não só controlam a extensa atividade dessa agencia, da qual obtêm um lucro anual de dez milhões de dolares, como ainda são proprietarios de vários dos 1.124 jornais vinculados a essa agência em forma de "cooperativa".

A outra grande agencia norte-americana, United Press, é controlada por Roy Howard, que é ao mesmo tempo dirigente da cadeia de jornais Scripps-Howard, da qual fazem parte dezenove jornais.

NA INGLATERRA

Mais ou menos a mesma concentração de capital jornalistico existe na Grã Bretanha. Todos os grandes diarios ingleses, com excepção do "Daily Herald", pertencem a um pequeno grupo de ricos proprietários, e a agência Reuter tambem está nas mãos de um pequeno grupo de ricos homens de negocios.

E' bem sabido que a concentração da indústria conduz fatalmente ao monopolio e tende a expandir-se, isto é, a ampliar a área dominada pelas uniões monopolistas, tanto em seu proprio país como no estrangeiro. Também não fogem a essa lei económica as industrias jornalisticas da Grã Bretanha e dos Estados Unidos. A agência Reuter, por exemplo, já conseguiu uma posição dominante na Grã Bretanha e nos Dominios britanicos. Antes da guerra, juntamente com a agência francesa Havas, integrava um cartel internacional que áquela época não tinha sérios competidores na Europa, na Asia e na Africa. Entretanto, agora, as agências norte-americanas United Press e Associated Press penetram em todas as partes do mundo.

As três agências citadas, Reuter, Associated Press e United Press, possuem uma vasta rede internacional de oficinas próprias e mantêm milhares de colaboradores nas principais cidades do mundo, sem contar os correspondentes estrangeiros de diversos grandes jornais diários da Grã-Bretanha e da America do Norte. Essas agências estão vinculadas, mediante convênios, ás associações jornalisticas de todos os paises. Alem disso, as agências norte-americanas possuem em alguns paises, empresas filiadas. Por exemplo, na Grã Bretanha existem a Associated Press de Londres e a British United Press e, na America do Sul, a Prensa Asociada. A Associated Press tem a seu serviço mais de 285.000 milhas de cabo telegrafico que contratou para sua exploração monopolista.

Essas três agências, portanto, representam poderosas associações, que se chamam a si proprias "comerciais", de carater internacional, que, logicamente, tratam constantemente de ampliar sua esfera de ação e de dominio.

A "LUTA PELA LIBERDADE DE IMPRENSA"

O discurso que K. Cooper, diretor da agencia norte-americana Associated Press pronunciou no outono de 1944 com o proposito evidente de defender a "liberdade internacional de imprensa", foi o sinal para que as agências noticiosas norte-americanas mais importantes e certos magnatas da índústria jornalistica se lançassem á mais desenfreada campanha em todos os paises do mundo.

Essa campanha nada tinha em comum com a luta democrática em prol da liberdade de imprensa. Ao contrario, seu verdadeiro objetivo era estender a esfera de influencia das industrias capitalistas jornalisticas.

Pode-se tolerar que os negociantes que dirigem as associações comerciais de jornalistas, imponham á opinião mundial sua expansão economica disfarçando-a com o titulo pomposo de "liberdade internacional de imrensa". Se as associações anglo-norte americanas do capital jornalistico querem aumentar seus lucros conquistando posições dominantes para captar e difundir noticias, por que cobrem sua mercadoria com uma etiqueta tão gritantemente falsa?

Esse titulo democrático de lutador pela liberdade de informação e de imprensa assenta especialmente mal á Associated Press e a seu diretor que, em 1942, foram processados pelo Ministerio da Justiça dos Estados Unidos por monopolizar ilegalmente a difusão de noticias, impedindo seus competidores de obter informação. Em 1943 um Tribunal declarou ilegal a atividade monopolisadora da Associated Press"; e a sentença baseava-se no fato de que essa agência impedia a livre difusão das informações. E' verdade que a Côrte Suprema dos Estados Unidos ainda não se pronunciou definitivamente sôbre essa causa, mas se o senhor Cooper, diretor da Associated Press, tivesse a menor discrição, não se atreveria a desempenhar o papel de heroi principal na luta pela liberdade internacional de imprensa, já que, em sua própria casa, foi declarado oficialmente infratora da lei de liberdade de imprensa.

Ao mencionar a Associated Press, não quero de maneira alguma colocá-la em situação desvantajosa em relação a seu principal competidor europeu, a agência Reuter, empresa monopolista que também não gosta da livre concorrência dentro de seus dominios.

O "Chicago Tribune", para o qual trabalha Mr. O'Donnell, o correspondente a quem Roosevelt queria presentear com uma cruz de ferro nazista, manifesta-se com especial agrado a favor do "direito de informação e de liberdade de imprensa" e, ao mesmo tempo, o belicoso diretor desse diário, MacCormick, formula um gigantesco plano imperialista destinado a incluir na União Americana a Inglaterra, França, America Latina, o Canadá, a Australia, Nova Zelandia, etc. E não é absolutamente por acaso que precisamente os homens publicos predispostos ao imperialismo, tanto no America do Norte como na Grã Bretanha estejam a falar hoje mais do que nunca na "liberdade" em geral e na "liberdade de imprensa" em particular. Na Grã Bretanha, por exemplo, a revista "Nineteenth Century and After", declarou, textualmente, não há muito tempo:

"A defesa da liberdade no extrangeiro passou em nosso país para as mãos de um punhado de conservadores. O único protesto insistente contra o acôrdo destruidor realizado em Yalta, partiu exclusivamente dos conservadores".

E' claro que nem todos os conservadores ingleses aprovam os objetivos politicos especiais da campanha norte-americana levada a cabo por Mr. Cooper sob a bandeira da "liberdade internacional de imprensa". Assim, por exemplo, a conhecida revista "The Economist" declarou com toda a rudeza que as teses de Cooper "preparam o caminho para o dominio mundial dos Estados Unidos, através das agências noticiosas norte-americanas poderosas do ponto de vista financeiro". Em resposta, Cooper acusou a revista "The Economist" de fazer tentativas para conservar em mãos britanicas o controle dos meios mundiais de comunicação.

Quem, pois, tem a razão: "The Economist" ou Mr. Cooper? Parece-me que ambos têm razão. Essa "mercadoria internacional", de caráter reacionario, para cuja propagação se pede "liberdade", converteu-se em nossos dias em meio bastante eficaz de penetração em outros paises e continentes.

CARATER POLITICO DAS EMPRESAS JORNALISTICAS

A opinião publica internacional deseja saber que carater politico têm as atividades das agencias noticiosas, do seus correspondentes estrangeiros e dos grandes diarios.

Como os dirigentes das três citadas agencias desejam vender seu material informativo a todos os jornais do mundo, sejam ou não reacionarios, afirmam que suas agencias são "empresas puramente comerciais", independentes de partidos, governos e nações. Mas ainda ousam mais: pretendem apresentar suas empresas como as únicas fontes de informação livre e objetiva. Foi o que afirmou, por exemplo, Mr. Chancellor, diretor da agencia Reuter, nas páginas do "World Press News".

"O propósito fundamental da agencia Reuter, disse, é conservar a independencia na tarefa de assegurar aos jornais de todo o mundo um serviço fidedigno e imparcial de informação internacional. Não somos fornecedores de informações britanicas. A informação não pode ser britanica ou norte-americana: é uma mercadoria internacional..."

Entretanto, a direção de jornais e agencias informativas reflete-se necessariamente em su trabalho, dando-lhe caráter politico, parcial e dependente.

Em resposta a essa última afirmação, Mr. Chancellor, em sua entrevista no Intistuto Checoslovaco, em fevereiro de 1945, declarou:

"Essa informação, embora seja importante, só se refere a um aspecto do problema, o da propriedade privada e do financiamento dos jornais, questão que neste momento preocupa ilustres personalidades da França e outros paises libertados da Europa."

Ao dizer isso, o senhor Chancellor desviou a questão, como se vê, com um elegante gesto habil, mas insufi-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Lenin e sua familia

Por HENRI BARBUSSE

Durante todo o periodo de preparação revolucionária decisiva, vemos Lenin perseguido e acuado pelo Czar de todas as Russias, ocupar-se intimamente com a situação de seus pais.

Vemos o filho distante mandar continuamente a sua mãe conselhos para estadias aqui ou ali, para a instalação de seu lar, que a velha senhora, escrava do destino de seus filhos, deveria mudar tantas vezes. Ele suplica-lhe que corra menos, que repouse mais e que tome cuidado com sua saúde. Preocupa-se com o apartamento em que ela vive, sugere-lhe que instale um pequeno fogareiro de ferro "como o que usamos aqui" — êle escreve de Paris — "ou como o que usavamos na Sibéria" a fim de melhorar o seu aquecimento.

A vida da velha Maria Alexandrovna — ela tinha mais de setenta anos na ocasião da primeira estadia prolongada de seu filho no estrangeiro — não era de fato uma vida fácil. Um após o outro, seus filhos (o mais velho dos quais havia sido enforcado alguns antes antes), filhas e genros foram presos, condenados e enviados para a Sibéria ou para os governos longinquos. Durante longos periodos ficou completamente só. Acontecia-lhe, na idade em que as outras mulheres podem descansar calmamente no meio de seus filhos e netos, permanecer sentada durante horas e horas nas salas de espera das prisões esperando uma entrevista com um dos seus; lutar sozinha contra as dificuldades de sua vida de "suspeita", e preocupada, alem do mais, continuamente, com o destino de um ou outro de seus filhos — esta, presa; aquele, "deportado".

O mommento mais duro de sua vida foi talvez em 1901: Volodia (apelido familiar de Vladimir) estava no exilio, sua filha Maria e seu genro Elisarov na prisão; sua filha Ana refugiada no estrangeiro para fugir á mesma sorte, seu filho mais novo, Dimitri, atirado numa pequena cidade universitaria de provincia, já que fôra proibido de morar em Moscou ou em São Petersburgo.

O grande amor que dedicou á sua companheira é um fenomeno talvez raro no destino dos "grandes homens", e particularmente espantoso na vida de um revolucionário profissional sujeito ás mudanças inesperadas e constantes das condições externas.